

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

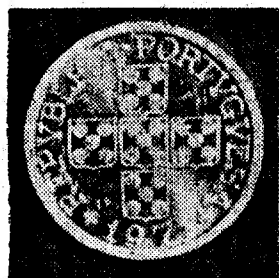
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1971 N.º 17 298 ANO 50.º PREÇO 1\$50



TOSTÕES BRANCOS

A nova moeda de tostão, que ontem passou a circular, apresenta uma diferença fundamental em relação à sua «colega» anterior: é branca (feita de uma liga de níquel). Em compensação, porém, é muito mais leve (dir-se-ia que flutua) e — calcule-se! — ainda mais pequena. Os «desenhos» são os mesmos do tostão anterior: só que o valor da moeda deixou de estar em romano (X) para ser simplesmente «10».



O BELENENSES NÃO PROCESSA MEIRIM

Num comunicado divulgado ao princípio da tarde, a direcção do C. F. «Os Belenenses», dá como saldadas as contas com Meirim e esclareceu que não procederá judicialmente contra o discutido treinador. (Ler na pág. 17)

SINDICALISMO «À EUROPEIA» — PROPÓSITO DO GOVERNO ESPANHOL

MADRID, 17 — (F. P.) — O projecto da Lei Sindical aprovado ontem pelas Cortes, e que entrará provavelmente em vigor no mês que vem, substitui as velhas leis de 28 de Janeiro de 1940 da Unidade Sindical, e de 6 de Dezembro de 1940, da Organização Sindical, abrangendo treze milhões de pessoas (10 milhões de trabalhadores e 3 milhões de patrões), e integrando-os obrigatoriamente dentro de uma mesma organização sindical oficial.

Esta lei é extremamente complexa devido ao vasto domínio que rege. «Tudo o que pertence ao movimento da produção constitui a organização sindical», afirmou categoricamente perante as Cortes o ministro nacional delegado dos sindicatos, Enrique Garcia Del Ramal. Com efeito, a eficácia e o próprio alcance desta lei dependem em grande parte dos regulamentos de aplicação que vão ser adoptados.

Para Garcia Del Ramal, a nova lei é o resultado de 30 anos de experiências do novo facto sindical espanhol: unitário, integrador e que rejeita categoricamente o princípio da luta das classes. O ministro salientou que o novo

sindicalismo espanhol não era «nem uniforme, nem totalitário».

As autoridades espanholas pretendem com efeito que, muito embora seguindo um

(Continua na 15.ª página)

A REFORMA DO ENSINO CRIA OBRIGAÇÕES E EXTINGUE PRIVILÉGIOS — afirmou um deputado

«Portugal só pode des-cansar acerca do seu futuro quando todos os seus filhos forem estudantes» — afirmou hoje na Assembleia Nacional, o deputado vizeense João Duarte de Oliveira, depois de aludir à existência de correntes adversas à projectada reforma do ensino em Portugal.

«Tempo houve em que assim se não pensou ou, pelo menos, se não agiu de conformidade com essa realidade» — disse o orador, frisando que «o resultado é o que as estatísticas mostram: atrasámo-nos em relação a todos os países da Europa; e o que os nossos olhos vêem: falta de condições da vida

para grande parte dos portugueses».

Referiu-se especialmente o deputado João Duarte de Oliveira à actividade docente, prestando homenagem «àqueles que vivem para o

ensino, para a cátedra, para a Universidade, mais para ela do que para si próprio» e dedicando palavras desasombradas aos que não podem estar de acordo com a reforma, porque «esta cria

obrigações, altera hábitos, extingue privilégios».

«Aquele professor que, porventura, dono de cátedra, se dispensa pura e simples-

(Continua na 13.ª página)



A ELECTRONICA CHEGOU A MADEIRA — Nem só de bordados vive (modestamente) a mulher da ilha da Madeira: quinhentas operárias fugiram ao artesanato e estão a trabalhar na manufactura de elementos electrónicos, como há tempos revelou, em crónica do Funchal, o nosso correspondente Rui Camacho. A gravura mostra uma secção fabril (montada por estrangeiros) de onde saem peças de extrema precisão

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

não demore O CUPÃO DUPLO

COMO REPETIDAMENTE temos referido, até 25 de Março está sempre a tempo de participar na iniciativa com que inauguramos o ciclo comemorativo do cin-

quentenário do «Diário de Lisboa». Basta, para isso, que nos envie, em qualquer altura e até àquela data, o seu cupão-duplo de identificação devidamente preenchido.

Para além disso, porém, tem de coleccionar os «cabeçalhos» (título e data da primeira página) deste jornal, publicados entre 2 de Janeiro e 31 de Março. Os

leitores que só começarem a participar mais tarde poderão obter os jornais que lhes faltarem nos nossos serviços administrativos. Valerá, porém, a pena começar mais tarde? É claro que vale sempre a pena participar numa iniciativa cujo primeiro prémio é o maior já instituído na história da Imprensa

(Cont. na pág. seguinte)

HOJE 32 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da pag. anterior)

portuguesa, mas julgamos que todos terão vantagem em adquirir, diariamente, o «Diário de Lisboa», pois este jornal é, em si mesmo, um prémio.

Recordamos que os «cabeçalhos» de-

-dublos de identificação com letra bem legível, a fim evitar enganos e extravio de cartões que a todos poderão prejudicar. Os participantes da província, nomeadamente, devem indicar, com a maior clareza possível, a localidade onde residem, visto que alguns têm omitido esse dornenor im-

portantissimo para que nos seja possível contactá-los, no

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões) deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»», Rua Castilho, 185 1.º — Lisboa-1

caso de lhes ser atribuído algum prémio.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Acetam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem os interesses dos exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130\$00
6 — 250\$00
12 — 485\$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio

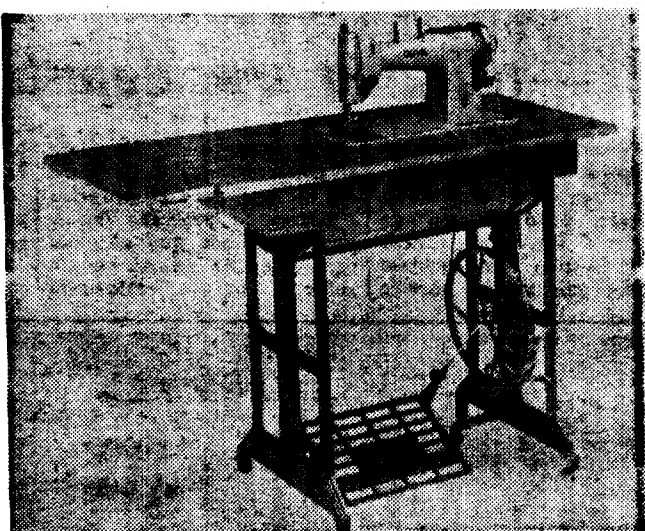
vem ser recortados de forma a conservarem a data do jornal a que dizem respeito, já que só assim poderemos verificar se as colecções estão certas, quando procedermos à entrega dos prémios.

Insistimos na conveniência dos participantes preencherem os seus cupões-

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio, o cartão de identidade do «Leitor do «Diário de Lisboa»» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1\$00

DEZ MAGNÍFICAS MÁQUINAS DE COSTURA «OLIVA»



SÃO, também, prémios da nossa iniciativa. «OLIVA» — máquina de costura portuguesa cuja categoria é reconhecida no país e no estrangeiro — só é possível graças à complexa e moderna organização fabril, orientada pela técnica mais evoluída e apetrechada com maquinaria de incontestável rigor e eficiência. Os já largos anos de presença nos mercados nacionais e estrangeiros e os muitos milhares de máquinas em plena actividade nas mais favoráveis condições de trabalho e rendimento são elementos eloquentes da sua incontestável classe.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1\$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lis-
- boa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00, que se destina, logicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já ins-
- tituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.
- (*) For «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

LEITOR
DL

N.º _____

Nome: _____

Morada: _____

A gravura reproduz o cartão de leitor do «Diário de Lisboa» que dentro de dias começará a ser enviado aos participantes na iniciativa, com o número que os habilitará ao sorteio.

IMPORTANTE: VALIDADE DO CARTÃO PRAZO PARA ENTREGA DOS CUPÕES

OS CARTÕES DE «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»», QUE VÃO COMEÇAR A SER ENVIADOS DENTRO DE DIAS, SO TERÃO VALIDADE DESDE QUE LEVEM O SELO BRANCO DA RENASCENÇA GRÁFICA, EMPRESA PROPRIETÁRIA DO NOSSO JORNAL. O PRAZO DE RECEPÇÃO DOS CUPÕES-DUPLOS DE IDENTIFICAÇÃO (FEITA PELO CORREIO OU ENTREGUE PESSOALMENTE NOS NOSSOS SERVIÇOS) TERMINA, IMPRETERIVELMENTE NO DIA 25 DE MARÇO, EM OBEDIÊNCIA AO REGULAMENTO QUE CONTINUAMOS A PUBLICAR DIARIAMENTE PARA COMPLETA ELUCIDAÇÃO DOS NOSSOS LEITORES

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA» n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA» n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

NOVAS TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM REVOLUCIONAM AS BASES DO COMPORTAMENTO HUMANO

LOS ANGELES — Não existe ainda uma «pílula da resignação». E a maioria dos investigadores duvida que tal pílula venha a ser possível algum dia. Mas a ciência está a fornecer novos instrumentos que tornarão possível manipular o comportamento humano mais selectiva e eficazmente que nunca.

Estes instrumentos permitem encarar a possibilidade de corrigir — ou, pelo menos, atenuar — muitos dos padrões de comportamento humano menos desejáveis e de aumentar nova dimensão ao comportamento normal.

Mas tal como há 25 anos aconteceu com o advento da era atómica os benefícios potenciais podem ser obscurecidos pelos abusos possíveis:

— as enzimas inibidoras de drogas podem extirpar certas tendências mentais — ou incapacitar o cérebro de um inimigo;

— a terapia pode transformar estudantes de mau aproveitamento ou delinquentes em «eratos de bibliotecas» — ou lavar o cérebro aos espectadores de TV;

— a excitação de uma es-

treita faixa do cérebro pode restituir a paz a um indivíduo atormentado que explode em violências imprevisíveis — ou

criadas com certas emoções — não poderá isto ser aplicado via TV a um grande número de pessoas, de modo a provo-

gem, por exemplo — produzindo-se assim instrumentos ainda mais poderosos.

Como a experiência nos ensina, mais cedo ou mais tarde, alguém começará a abusar dos novos instrumentos ou a fazer a acusação de que se está a abusar deles.

Esta situação já começa a desenhar-se quanto ao emprego das drogas semelhantes à anfetamina utilizadas nas crianças, cujo comportamento hiperactivo se leva a oriar em

Por HARRY MELCON

(Exclusivo «The Los Angeles Times» — «D. L.»)

transformar um rebelde num cordeiro;

— num futuro próximo, o indivíduo poderá controlar a frequência das suas próprias ondas cerebrais que estão rela-

car-lhes estados de espírito «desejados»?

Podem ser combinados dois instrumentos de modificação do comportamento — drogas mais técnicas de aprendiza-

(Continua na 15.ª página)

A TORRALTA informa que não pode aceitar mais reservas para o Carnaval por ter preenchido totalmente as capacidades do seu complexo turístico na Praia do Alvor e do Hotel Golfinho em Lagos.



LISBOA — Av. Duque de Loulé, 65-A — Tel. 54479
ALVOR — Praia de Alvor — Portimão — Tel. 32211
LAGOS — Hotel Golfinho — Praia D. Ana — Tel. 63061

NOTA INDIA

TEMPO DE SALDOS

DO TEMPO DE SALDOS não vale a pena dizer que merecia a pena fazer-se dele uma análise de tipo sociológico porque em boa verdade o fenómeno «saldos» é ele em si mesmo um tratado aberto de sociologia. O sopro de delírio com que virtuosas donas de casa, senhoras prudentes e de tostões contados, se ançam sobre o chariz dos preços de um de estação, comprando por todo o preço tudo aquilo que não lhes faz falta nenhuma, é um espectáculo e um desafio à imaginação. Aproveitemos nós também a maré, para imprimir como for possível alguns restos de peça que nos ficaram em armazém.

TANTO SE FALA de crise universitária que tudo quanto acontece dentro da Universidade nos parece particularmente digno de atenção. Casas que não chegam, professores a menos (nem todos serão, aliás, suficientemente amenos...), alunos que sobejam por todos os lados. Um concurso que está agora a decorrer numa das nossas Faculdades é todo um quadro. O catedrático da especialidade atingiu o limite de idade e retirou-se tranquilamente sem deixar um continuador, um assistente que fosse a quem acenasse com a herança. Foi preciso amassar o pão que está agora para sair do forno.

OS PRIMEIROS RESULTADOS que estão a ser conhecidos do recenseamento da população levado a efeito em Dezembro trazem consigo a revelação dos decréscimos verificados em muitas povoações dos meios rurais. Em contrapartida, o acréscimo demográfico verifica-se nas regiões industrializadas. Nem uma nem outra coisa serão surpresa seja para quem for, não só por estar nas previsões simplesmente teóricas como por tal movimento ser apenas a confirmação de linhas de evolução já antes verificadas. Os grandes centros urbanos são, como é sabido, o pólo de atracção destes movimentos migratórios. Como se descobrirá a compensação?

FALANDO DE RECENSEAMENTO vale a pena não deixar esquecer o que se tentou no domingo passado em 1200 templos católicos da diocese de Lisboa, no sentido de apurar quantos católicos vão à missa. Isto atina, tem que ver também com os movimentos migratórios da população. Muita gente vem da província ou mesmo das povoações limítrofes para a área de Lisboa. Em que medida é que a frequência das igrejas da capital compensa a queda inevitável da frequência nos templos da província? Em que medida é que a simplificação dos ritos constitui também uma compensação para a queda de presenças dos praticantes?

OUTRA RELIGIÃO CRISTÃ, a dos metodistas, está a solenizar o primeiro centenário da implantação da sua igreja em Portugal. Veio um alto dignitário de Londres, houve solenidades em Lisboa e no Porto. Dos actos celebrados em tal comemoração, talvez o ponto de mais evidente realce seja a preocupação ecuménica registada entre os participantes. «O mais importante (disse o enviado britânico) não é ser protestante ou católico, mas trabalhar pela unidade religiosa de todos os homens, sobretudo os cristãos». É dentro deste espírito que os organizadores prepararam um encontro, previsto para esta semana, com o bispo do Porto, Dom António Ferreira Gomes.

PROSSEGUEM OS PASSOS com vista a atingir-se a prevista e desejada ligação entre os serviços de previdência (Ministério das Corporações) e os serviços hospitalares (Ministério da Saúde). Sem se ter operado qualquer fusão, individualizou-se na mesma pessoa, como se sabe, a responsabilidade da actividade dos dois departamentos. O ministro responsável, dr. Rebelo de Sousa, decidiu agora a criação de comissões distritais de coordenação de actividades médico-sociais. Trata-se de simplificar, reunir meios, poupar esforços, evitar duplicações e concorrências. Se ao dinheiro e à experiência reunidos se juntar também um pouco de boa vontade, os resultados aparecerão com sinal positivo. Mas com guerras não...

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO



DENIS CINTRA VICENTINO? — Assim apresentam um dos mais novos criadores da chamada «nova música portuguesa», cujo disco de estreia inclui duas sátiras («Garotas» e «O guardanapo do sr. Silva») musicadas em estilo simples e desafectado. Ele próprio diz de sua justiça: «Penso que tenho de dar à música e ao canto um papel de destaque na vida quotidiana»

O GRUPO 4 ESTREIA HOJE AS «IRMÃZINHAS» DE MANET

Ao fim da tarde (18 e 30), no palco do Tivoli, sobe à cena a peça «As irmãs Manet», de Eduardo Manet, novo espectáculo do Grupo 4.

Depois de «Knack», de Ann Jellicoe, e «Amanhã digo-te por musica», de James Saunders, o Grupo 4 voltou-se para o teatro centro-americano por sugestão de Costa Ferreira, convidado a encenar o terceiro espectáculo do singular conjunto de actores. No elenco estão os membros fundadores, precisamente quatro: Irene Cruz, João Lourenço, Moraes e Castro e Rui Mendes.

Teatro de qualidade. co-



Marvin «dura-roupa»

LEE MARVIN COM ARCO E FLECHA

NOVA YORK, 17. — (A. N. I) — O realizador John Norman vai fazer um filme baseado no romance de James Dickey «Libertação», cujo principal actor é Lee Marvin.

A história passa-se na Geórgia e tem como protagonistas um grupo de homens entre os quais se desencadeia uma vaga de violência. Pormenor curioso: nenhuma das personagens fará uso de armas de fogo, mas utilizará antes arcos e flechas.

CINEMA

TELEF. 555131

MONUMENTAL CARNAVAL 1971

4 NOITES, ÀS 21.30 (M/ 17 ANOS)

CINEMA • VARIEDADES • BAILE

NA TELA: DOIS FILMES DE INTEIRO AGRADO
NO PALCO: QUATRO ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

MARISKA AND PARTHER (Antipodista)

CHANTAL ET DUMONT (Bailarinos Cômicos)

THE FREDIANI BROTHERS (Acrobatas-Saltadores)

Música para dançar: 3 Conjuntos Fabulosos:

- FERNANDO DE ALBUQUERQUE
- OS FLYERS
- OS BARÕES

4 TARDES INFANTIS, ÀS 15 HORAS (M/ 6 ANOS)

SABADO • DOMINGO • 2.ª-FEIRA • 3.ª-FEIRA

5 HORAS DE DIVERTIMENTO TOTAL

NA TELA: TODAS AS TARDES UM FILME DIFERENTE
NO PALCO: AS ATRACÇÕES ANUNCIADAS PARA OS ESPECTÁCULOS DA NOITE... E AINDA OS MAIS DISCUTIDOS PALHAÇOS MUSICAIS DA ACTUALIDADE

CAMPOS & JÓJÓ

CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS COM PRÊMIOS EXCEPCIONAIS

AS GULOSEIMAS OFERECIDAS SÃO DA «HELLER»

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO

BILHETES À VENDA

CARNAVAL INFANTIL 1971

EUROPA

NAS TARDES DE

SABADO (20) DOMINGO (21)

2.ª-FEIRA (22) e 3.ª-FEIRA (23)

FILMES DE WALT DISNEY
ILUSIONISTA/SORTEIOS
PRÊMIOS / PALHAÇOS
BRINDES A TODAS AS CRIANÇAS

5 HORAS DE PERMANENTE ALEGRIA

BILHETES À VENDA

M/ 6 anos

**AUTO-INDUSTRIAL
VAUXHALL**

primaz

ROSSIO, 115

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

* novo casino estoril *



SALA DE JOGOS

TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"

ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS



**ELIANA
PITTMAN**

grande vedeta do Brasil

* LES CASTORS *

LES BALLETS DE



GEORGES REICH

JIRINÁS COMBO "CAVALINHO" 1971

FILARMÓNICA FRAUDE

FERRER TRINDADE e sua orquestra

Angie Bubbles

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.

maiores de 17 anos

NO WONDER BAR À 10H. maiores de 21 anos

SABADO: BAILE DE GALA DE ABERTURA
(traje de noite no Salão Restaurante e trajo de passeio no Wonder Bar)DOMINGO: BAILE TRAPALHÃO
(trajo de fantasia no Salão Restaurante e no Wonder Bar)SEGUNDA: BAILE TRAPALHÃO
(trajo de fantasia no Salão Restaurante e no Wonder Bar)TERÇA: BAILE DE ENCERRAMENTO
(trajo de passeio no Salão Restaurante e no Wonder Bar)

PREÇOS: RESTAURANTE E WONDER BAR — SABADO E TERÇA-FEIRA, 200\$00 POR PESSOA; DOMINGO, 250\$00; SEGUNDA-FEIRA, 350\$00. (Estes preços dão direito a uma garrafa de espumante, no valor de 200\$00, por cada quatro pessoas). BAR AMERICANO — SABADO, DOMINGO E TERÇA, 50\$00; SEGUNDA-FEIRA, 150\$00

Taxes e impostos não incluídos

Respeitem-se marcações até 24 horas antes de cada baile

DOMINGO E TERÇA, «MATINEES»-DANÇANTES (Preço — 40\$00)

* novo casino estoril *

DE ONTEM PARA HOJE

HOMENAGEM A TOMÁS ALCAIDE

Lisboa rendeu homenagem a Tomás Alcaide, o grande cantor Mrico, continuador daquela geração que vem de Luísa Todt e se segue nos irmãos António e Francisco Andrade, a par de músicos como Viana da Mota, Guilhermina Suggia, Francisco de Lacerda e Pedro de Freitas Branco. Ontem mesmo, na inauguração da lápida que dá o seu nome a uma rua em Chelas, estava presente um dos grandes cantores do nosso tempo, qual é Gino Bocchi, e outros como Natalia Viana e Guilherme Kjölnér. Presente, ainda, a viúva do artista, D. Asta Rose Alcaide, e uma delegação do Colégio Militar, onde Alcaide estudou; mas haveria de preferir os palcos aos campos de guerra. Na cerimónia usaram da palavra o escritor Luis Cajão, dr. Manuel do Nascimento de Almeida Junior e dr. Seras Formigal.

A RAZÃO DO MUNDO

Na Faculdade de Letras falou ontem o prof. Rudolph Berlinger, da Universidade de Würzburg. Pôs ele perante os assistentes um dos problemas clássicos da Filosofia. Disse que, em suma, da razão do Mundo e o seu objecto seria, em princípio, mostrar que a razão do Mundo é o homem, ser que é o Mundo em si mesmo. O próprio nome, que reflecte o Mundo, seria o seu princípio.

PASSAGEM DE NIVEL

Um automóvel ia conduzido pelo sr. Custódio Pereira Larguinho, industrial e vereador da Câmara Municipal de Alcácer do Sal. Ia a atravessar uma passagem de nível sem guarda. Sabem? Aquelas ratoeiras que há para as espalhadas, á espera dos cidadãos desprevenidos. Foi colhido na ratoeira porque um comboio surgiu e o arrastou. O automobilista teve morte imediata. Contava 44 anos e era casado com a sr.ª D. Maria Francisca Perdigão Larguinho.

O ESPAÇO AÉREO DA GUINÉ VIOLADO POR DOIS MIG-17

— informa uma nota do Ministério dos Estrangeiros

O Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuiu a seguinte nota:

No dia 18 do corrente mês, dois aviões Mig 17, vindos da República da Guiné, violaram o espaço aéreo português na província da Guiné, sobrevoando o território nacional em aparente missão de reconhecimento aéreo. Em consequência foi hoje entregue, pelo encarregado de negócios de Portugal na Nações Unidas, dr. António Patrício, a seguinte carta dirigida ao presidente do Conselho de Segurança:

«De acordo com as instruções do meu Governo, tenho

a honra de informar V. Ex.ª de que, no dia 18 de Fevereiro corrente, pelas 10 horas e 30 minutos, dois aviões Mig 17, vindos da República da Guiné, sobrevoaram a província portuguesa da Guiné, tendo penetrado profundamente no seu espaço aéreo e regressando depois ao país de onde vieram. O Governo Português não pode deixar de chamar a atenção do Conselho de Segurança para a gravidade de tal violação do seu espaço aéreo, que não teria tido lugar, se a República da Guiné observasse escrupulosamente as suas obrigações internacionais de respeito pela paz e pela integridade territorial dos países vizinhos.

«Agradeço a V. Ex.ª que a presente carta fosse circulada nos termos habituais, como documento do Conselho de Segurança.»

A entrevista de Sekou Touré a «Jeune Afrique»

Um informador oficial da secretaria de Estado da Informação e Turismo comunicou à imprensa o seguinte:

«As agências noticiosas de ram, conta, em telegrama de hoje, que o presidente Sekou Touré em entrevista concedida a um jornalista egípcio e publicada na revista «Jeune

Afrique», anunciara que o território da Guiné Portuguesa estaria a ser utilizado para treino de mercenários que preparariam um ataque à República da Guiné — mercenários a transportar em navios portugueses.

Em face desses telegramas deve salientar-se que é esta mais uma fantasia delirante de Sekou Touré cuja falsidade pode ser comprovada por qualquer jornalista português ou estrangeiro ou por qualquer adido militar ou naval que queira deslocar-se à Guiné Portuguesa.

Na verdade, ao contrário do que acontece com a República da Guiné, de onde os jornalistas e os diplomatas são expulsos e onde se recusa a entrada de outros o território da Guiné Portuguesa está aberto a todos aqueles que queiram ver directamente tudo o que ali ocorre.

Há que concluir que as afirmações de Sekou Touré são apenas uma manobra destinada a camuflar as suas verdadeiras intenções.

O presidente da República da Guiné prepara-se, de certo, neste momento, para novos actos de agressão contra a Guiné Portuguesa, pelo que devem, desde já, denunciar-se desta forma, esses propósitos.

Dentadura postíça? Finalmente pode esquecer-se dela!

O Pé Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura.

O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postícos. Contém 4 ingredientes especiais:

- 1 - Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
- 2 - Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
- 3 - Um preparado de hexaclorofene anti-infecção.
- 4 - Um desodorizante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inimitável.



Usando o pé fixativo Dr. Wernet deixará de se preocupar com os dentes postícos e, com Dentu-Creme, sorria e esqueça-os.

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

E ABONO DE FAMÍLIA

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL

A Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, com sede em Lisboa na Av. Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq.ª, anuncia que se encontra aberto concurso de provimento, pelo prazo de 20 (VINTE) dias a contar desta data para o preenchimento de 1 vaga de TÉCNICO DE CONTABILIDADE DE 1.ª CLASSE existente no quadro do pessoal administrativo desta Federação.

A este concurso podem candidatar-se além dos empregados das Instituições que se encontrem nas condições estabelecidas no n.º 2 da Base VIII do despacho ministerial de 23/9/66, os indivíduos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras, em Economia ou em Finanças.

Os candidatos devem apresentar nesta Federação, requerimento em papel azul de 25 linhas, do qual conste nome, idade, estado, residência, data e classificação obtida na licenciatura, bem como quaisquer elementos de valorização profissional, que entendam convenientes.

Devem ainda os empregados das Instituições, indicar no mesmo, classificação no concurso de promoção e Organismos onde estão colocados, bem como data de admissão na Previdência.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1971

A DIRECÇÃO



QUALIDADE ECONOMIA GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 — 37 01 71/5 — Lisboa.

FILIAIS E AGENTES: Arrifano, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel de Nobrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago de Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.

OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Paredes, Portimão, Porto e S. Tiro.

STANDS DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Paredes, Penafiel, Portimão, S. Tiro, Torres Novas e Vila Franca de Xira.



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

SER OU NÃO SER «ROBOT»

O cumprimento dos horários não se obriga apenas para os caminhos-de-ferro, aí onde já também não se obrigam, verdade se diga. Ele é indispensável igualmente na televisão. Claro, os contratempos, os imponderáveis (que não se podem prever) e os imprevistos (que não se podem ponderar). Sim, claro, tudo isso. Às vezes, coisa menos coisa, pouca diferença faz. Começar, porém, às 20 e 40 o que estava programado para as 20 e 15 é demasiada margem. Já no domingo, o programa infantil começou muito antes da hora marcada. Por lá, ninguém vê isto. O que vale é que da banda de cá, se calhar também ninguém vê...

Desde sempre a crítica de televisão, qualquer que seja o seu ângulo, desde a destrutiva à construtiva, verberaram ao serviço de programação a mania de cortar desenhos animados para meter publicidade. Quando se está no melhor da festa, záz!, uma síncope e comprem lá disto. Não, não é por mal. São tudo bons rapazes. É por rotina, os desenhos estão na calha.

Aconteceu isso ontem mais uma vez

e foi pena.

Era uma história de «robots». Um «robot» logo do museu, anda pelo museu e é tal qual as pessoas, anda pela rua e é tal qual as pessoas, entra no emprego e é igual a todos os empregados e repete tudo quanto diz o patrão, o guarda, persegue-o e a semelhança com as pessoas é tanta que não consegue distingui-lo. O «robot» vem novamente para a rua e o empregado do museu no seu encaixe e depois foi o corte e não ficamos a saber mais nada.

Já nem protesto. Não digo nada. Calo. Concordo. Robotizo-me. É tão bom, tão tranquilizante...

Preparo-me para assistir à única rubrica merecedora de atenção: o «Auditório» transmitido do cinema Tivoli. Tratava-se de uma sessão efectuada no ano passado, para comemorar o bicente. Com a *Sétima Sinfonia*. Numa apresentação tristonha e de olhos baixos, do maestro Filipe de Sousa.

Os meus leitores, sabidos em televisão, devem estar lembrados da primeira fase do «Auditório». Ricas peças nós te-

mos ouvisto lá! Ouvisto, sim. A Televisão veio justificar o erro. «Auditório» valia pela execução e pela realização. Tão excelente, esta, que o espectáculo para a vista suplantava e fazia até esquecer o resto. O visual derrotava o áudio, por vezes. E daí, talvez não. Talvez o completasse, o enriquecesse, facilitasse a sua penetração no grande público. Nesse tal «auditório», porém, nenhuma ambiguidade, nenhuma dúvida. Beethoven era Beethoven mesmo, nunca era Bitova, ou Bitovenzinho.

Não quero fazer comparações. São desproporcionadas, a todos os títulos. Uma certeza: a associação realizador (Alfredo Tropa) e assistente musical (Manuel Jorge Veloso) foi desta vez eficiente, exerceu-se em pleno. Alfredo Tropa: um realizador à espera de uma realização. Quando virá, quando?

Quanto ao trabalho da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, disse Filipe de Sousa que não considerava modelar. Também sou de opinião de que é melhor mudarmos de assunto.

A propósito da apresentação de Filipe de Sousa: ficamos a saber que «Beethoven foi grande amante do ar livre...» Não querem ver, não querem ver, Beethoven padroeiro dos campistas...

Finda aqui a minha terça-feira. Não ficarei nem um minuto, eu seja cego destes dois. Não quero arriscar-me a ficar neurótico com as voltas e reviravoltas maniacas da esferográfica nas mãos do Mensurado.

Não fico para ouvir os elogios rasgados, o entusiasmo febril, o verbo delirante de Silva Resende ao serviço da publicidade da revista, o novo lançamento da *Verbo*. Como haverá alguém que se lembre ainda, Silva Resende de participar numa emissão do Yo-Yo e mais perto de nós, em duas emissões do «Momento Desportivo» dedicadas ao «doping».

De qualquer modo, também não ficarei para assistir à fita, uma Doris Day execrável numa fita execrável. Vou-me embora. E é já.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — MF 1 (95,7 mc/s). — As 16: Notícias; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: Música portuguesa; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Meridiano, programa organizado pelo Círculo de Estudos do Procurador dos Estudantes Ultramarinos; 18 e 50: Melodias de Cinema; 19 e 00: O Mundo em música; 20: Transmissão do Estádio Astria, em Bruxelas, do relato da deslocação de futebol Bélgica-Portugal. No intervalo (cerca das 20 e 45) noticiário; 22: 33.º episódio do folhetim «Encruzilhadas»; 22 e 21: Programa pela Orquestra Ligeira Portuguesa da Emissora Nacional; 22 e 40: Língua Portuguesa, pelo dr. Malaca Casteleiro;

22 e 50: O conjunto de Simon e Garfunkel; 23 e 05: Girandola; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 6: Festival de Salzburgo de 1970 (gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca); 6 e 35: Sinfonia n.º 3 (Henry Barraud), pela Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa sob a direcção de Charles Münch; 7 e 05: Teatro dos nossos dias: «Deus no teatro de Ugo Betti», pelo dr. Leopoldo de Araújo; 18: Música do Século XX; 18 e 51: Convidado à valsa (Weber), pelo pianista Gabriel Tacchino; 19: Seminário musical; 20: Diário sonoro e boletim meteorológico; 20 e 20: O pianista Philippe Entremont; 20 e 30: A ópera «Fedora» (Giordano), comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 27: Sinfonia para cordas (Turner) e Fecho.

Emissão Estereofónica — MF 2 — 94,3 mc/s — As 21: Música ligeira; 23: Os grandes solistas Mazurcas de Chopin — Música de bailado. A Sagrada Primavera (Stravinsky), pela Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Herbert von Karajan; 0 e 40: Árias de ópera; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tar-

de; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbiolac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.» 2; Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 07: Programa C. D. C.; 17 e 04: O nosso programa; 19 e 04: Em árbitrio; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Lô; 0 e 02: Em árbitrio-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée festiva; 19 e 03: Misceânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Sô-nádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Souto; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Tirocinio; 23 e 04: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1285 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Canções das Américas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Exatos do disco; 21 e 30: As vozes de Gina e Zica; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

RADIO RENASCENÇA — 256,6 m — 1164 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Península** — Das 7 às 8 e das 22 às 2. **Rádio Graça** — Das 8 às 11 e das 17 às 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 às 17. **Rádio Graça** — Das 11 às 14 e 30.

Os seus cabelos caem?

ITEM já tratou com sucesso milhares de casos! Numerosos testemunhos, tanto na Suíça como em França, onde este tratamento é aplicado há muitos anos, mostram a eficácia de ITEM: não só faz parar a queda do cabelo, evitando a calvície, como aplicando a temporária renovação do cabelo.

item

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSON caso especializado

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, E

PORTO: Praça da Batalha, 8

SOS-TV TEVERÁPIDA

COMUNICADO — GRÁTIS

A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 22,

GRATUITAMENTE TODOS OS TELESPECTADORES EM LISBOA, PODEM FAZER REVISÃO E AFINAÇÃO DOS SEUS APARELHOS, INCLUINDO A REVIGORAÇÃO NA AMPOLA DE IMAGEM DO SEU TV.

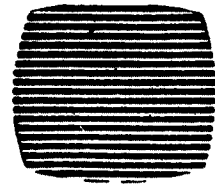
ESTA OFERTA É VÁLIDA POR 30 DIAS

Rua António Pedro, 110 — Telef.: 53 50 24 e 5 06 57

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO

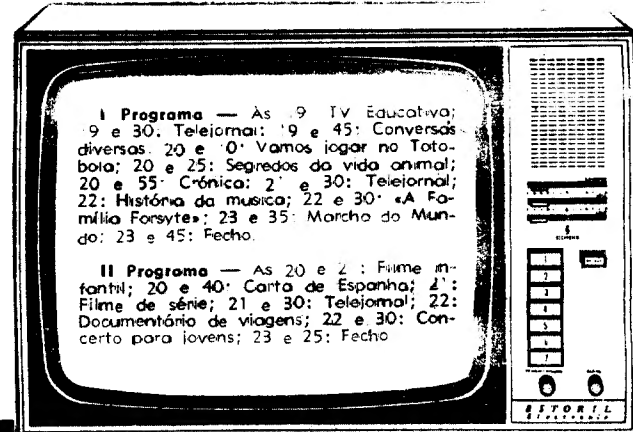
CISNE

RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 71



TV
dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Várias; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um livro à procura do leitor; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho. 2.º período — Ciclo preparatório TV. As 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série juvenil «Robin dos Bosques»; 20 e 15: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 30: Série comédia «Olho Vivo»; 20 e 50: Imagens da poesia europeia; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de teatro, «O Urso», de Anton Tchecov; 22 e 45: Série policial «Departamento S»; 23 e 35: Actualidade desportiva Bélgica-Portugal (A) e Portugal-Espanha (Esperanças); 23 e 50: Marcha do Mundo, e 24: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Filme infantil «A Aldeia do Mocho»; 20 e 40: O livro à procura do leitor; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Série do Oeste «O Maioral», com James Drury no protagonista, e 23 e 20: Fecho.



TUDOR
pilhas para força motriz

EM PLENO DIA...

AMORDAÇADA E AGREDIDA UMA PORTEIRA DE ARROIOS

A porteira de um prédio do centro da cidade foi assaltada e amordacada por

ROUBARAM UM DISPOSITIVO ANTI-ROUBO

Na Companhia de Engenheiros do Comando-Geral da G. N. R., ao Carmo, estão depositados um dispositivo «anti-roubo» para automóveis e bicicletas motorizadas e um tampão de roda de automóvel, que foram encontrados no Parque Florestal de Monsanto e que serão entregues a quem provar que lhe pertencem. Pelos vistos, houve quem roubasse um dispositivo «anti-roubo»...

O Conselho Presbiteral estuda a Pastoral do Baptismo

A Pastoral do Baptismo é o tema principal da reunião do Conselho Presbiteral do Patriarcado de Lisboa que hoje começou na Casa dos Retiros do Bom Pastor, à Rua da A. reunião, a que preside o sr. cardeal-patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, termina amanhã.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «A Voz de São Tomé» (da ilha de São Tomé), «Diário do Ribatejo», de Santarém; «Voz Portuguesa» do Porto e «Distrito de Portalegre», daquela cidade.

um mascarado, que «pretendia roubar-lhe o dinheiro das rendas pagas pelos inquilinos do prédio».

O assalto registou-se cerca das 9 horas da manhã de ontem. A sr.ª D. Aurora da Conceição Gonçalves Rodrigues do Rosário, de 22 anos, porteira do prédio n.º 168 da Rua de Arroios (a escassa dezena de metros da esquadra da P. S. P.), ao ouvir tocar o alarme do elevador, foi ver o que se passava. Surgiu-lhe um desconhecido, com o rosto coberto com uma máscara preta e encarnada, usando fato e chapéu pretos e camisa branca. Depois de entrar à força na residência da porteira, exigiu que a mesma lhe entregasse o dinheiro das rendas pagas pelos inquilinos do imóvel. Como a sr.ª D. Aurora do Rosário se recusasse a entregar o dinheiro (segundo declarou depois à P. S. P.), o desconhecido agrediu-a a soco no rosto e, depois, atou-lhe os braços e as pernas e amordacou-a com uma fralda de criança. Foi nessa situação que o marido,

sr. José Barroso Lima do Rosário, empregado de escritório, a encontrou, quando chegou a casa, cerca do meio-dia. No berço, o filho do casal chorava. A sr.ª D. Aurora da Conceição só recuperou o uso da fala bastante tempo depois de ter sido encontrada pelo marido.

O assaltante, que remexeu as dependências da residência, não chegou a furtar nada, ou nada ter encontrado. Não procurou, por outro lado, exercer qualquer outro abuso na pessoa da sr.ª D. Aurora da Conceição, que foi ouvida pelo chefe Torres e pelo agente Sousa Martins, da Polícia Judiciária.

Esta manhã, desicámos-nos ao n.º 168 da Rua de Arroios e tentámos falar com a porteira. Uma voz feminina, do outro lado da porta, respondeu-nos atemorizada que aquela senhora não estava, que isto de desconhecidos nunca se sabe!

E lá ficámos sem a foto e as declarações da assaltada.

Dez multas (557 contos) por poluição das águas do Tejo

A progressiva poluição das águas do Tejo levou as autoridades à aplicação de mais 10 multas, no total de 557 contos.

Foi a Capitania do Porto de Lisboa que, depois de investigações da Polícia Marítima, aplicou as seguintes multas, todas pelo delito de derramamento de óleos no estuário do Tejo:

68 contos ao navio inglês «Ulster Star»; 27, ao navio português «Lima»; 41 à Fábrica Portuguesa de Petroquímica; 41, ao barco finlandês «Sallia»; 41, ao libiano «Northern Conquest»; 68, ao norueguês «Besna»; 27, ao português «Eduardo Lopes»; 68, ao norueguês «Velma»; 108, ao sueco «Talarah»; 68, ao inglês «Argentina Star».



VOLTOU O ORGANISTA — Chama-se Gerald Shaw e é artista exclusivo da Rank Organisation. O público de Lisboa conheceu-o nos anos cinquenta, quando o órgão do cinema S. Jorge era tocado pelas suas mãos prodigiosas, e vai revê-lo agora, no 21.º aniversário daquela sala de espectáculos, durante uma curta série de actuações.

PRESOS MAIS DOIS IMPLICADOS NO ROUBO DE 297 CONTOS

A Polícia Judiciária prendeu mais dois dos implicados no assalto às oficinas da firma A. M. de Almeida, na Rua de Camões, de onde os gatumos furtaram um cofre com 297 contos, importância destinada ao pagamento das gratificações natalícias do pessoal ali em serviço.

São eles: Carlos Manuel Lucas Barata, o «Acordeon» e a companheira deste, Floripes Pinto Simões (como encobridora).

Entretanto continuam a ser procurados o cadastrado Alberto Oliveira Mendes, o «Beco», e Rui Alberto Jesus Coelho, que se encontra em França e cuja captura foi pedida à Interpol por intermédio da Direcção-Geral da Segurança. Este último teria sido o «cérebro» do golpe. Como ontem noticiámos, continuam detidos na P. J. João de Jesus Simões, o «Joãozinho», preso no Hospital do Desterro, onde estava

internado, o qual deu a guardar a um doente que ali se encontrava, também em tratamento, a importância de 40 contos; e Eduardo Lucas Barata o «Toureiro».

NOVA SEDE DO PEDROUÇOS

No gabinete do vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Segismundo Saidanha, efectuou-se esta manhã o acto da escritura da venda do terreno destinado à nova sede do Clube Desportivo de Pedrouços, na Travessa de Pitreiras.

O terreno, tem cerca de 1730 metros quadrado e foi vendido por 96 500\$00.

2.ª Convenção de Vendas de Reckitt Portuguesa

Realizou-se, num hotel de Leiria, a 2.ª Convenção de Vendas da Reckitt Portuguesa. Estiveram presentes o director-geral, o director de «marketing» e o director de produção da Reckitt Portuguesa, Lda, srs. G. A. Ash, K. Weiss e eng.º Bobone, o director e o chefe de vendas da Robinson Bardsley, SARL, srs. F. B. Stillwell e J. d'Ultras Machado e o director da delegação do Porto, sr. R. Symington, assim como os vendedores do Sul e do Norte. Estiveram também presentes na reunião os representantes da Agência de Publicidade LPE Morrison, Lda, sr. N. E. Morrison, director e o respectivo executivo.



O CARRO DO ANO ...Evidentemente

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DE
BENJAMIM BARRAL LDA

AV. MARCONI, 4, A, B (À Praça de Londres)

DAS 9 ÀS 24 HORAS-DIARIAMENTE

O FADO EM FESTA PARA O SEU CARNAVAL



Rua Diário de Notícias, 107 — Tel. 328307

O ambiente será ainda melhor se também estiver presente.

Elenco e conjunto privados.

Fado e música para dançar.

Marque a sua mesa

Pratos tradicionais de boa cozinha portuguesa, sob a direcção da Tia Adelina

BOM APETITE

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE PÉROLA

LAMPREIA A MINHOTA
UMA PÉROLA DE BOM
GOSTO
R. Portas S. Antão, 95
Tel. 367234

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória 50-E
Tel. 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS A TONI
Diariamente SARRABULHO

MÚSICA, MUITA MÚSICA UM CARNAVAL ALEGRE!

DIAS

20

21

22

23

Fevereiro

UM CARNAVAL COMPLETO

NUM AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

VARIEDADES

INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 (2.ª CIRCULAR AO C. GRANDE)
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

AR CONDICIONADO

(Maiores de 15 anos)

AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFE

ora diga-nos...

— Sabes assobiar?

Ter notas de música nos dentes. Nos dentes, na ponta da língua, nos lábios. E também na saliva.

● Disse-nos José Fernando Martins Teixeira, empregado de escritório:

— Sei assobiar, sei. Isto é: sei chamar um cão. Agora assobiar uma canção, lá isso não sei. Aliás, que canções é que há por aí que se possam assobiar...?

— Bem, bem... Isso é já outra cantiga



sei mesmo assobiar. Quando estou contente, assobio que é um encantamento...

● Fernanda Maria Vasconcelos Moreira, concelha da primeira:

— Não sei, não. Quando tento assobiar, só consigo cuspir...

● Uma menina, quarta classe, tímida no começo, afoita depois, Laurinda do Céu Nunes Garrido:

— Dizem que...
— Que...?
— Dizem que é feio uma menina assobiar, mas...
— Mas...?
— Mas a verdade é que



Terra de psicólogos sem psicólogos

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Sim, na burocrática capital do nosso País macrócefalo, somos todos, ou quase todos, psicólogos, desde o banqueiro à porteira, desde o licenciado adoutor ao barbeiro de luxo, quicá de bairro. Pudeira! Se — não falo já das boas colecções da especialidade, que são coisa séria, mas nem sempre bem assimilada —, os magazines, os suplementos dominicais, até as fotonovelas abundam em psicologites. Além disso, há os complexos novos de complexos dos subprodutos do cinema americano. E até a astrologia pseudo-psicologista, os testes para o conhecimento e para a felicidade afetivo-erótica ou de conjugar o conjugal. E há o freudismo em décima segunda mão na sala de espera do dentista ou nos lentos, arreliantes autocarros de ir para a vida que não é vida. Tudo isso e a bruxa também, pois muitas quironomias das mais aptas já andam municiadas com a sua parapsicologia.

De modo que, nas estações do metropolitano, na babel dos saídos, nas bi-

chas de pagar muitas de estacionamento proibido, nos aglomerados em torno de automóveis amachucados por diversas colisões, muito difícil será não surgir alguém a dizer que «psicologicamente considerada a questão...» ou que a psicologia de fulano... ou que semelhante acção traduz uma psicologia... e por aí fora...

Ora o que entre nós falta — e de que maneira! — são (e aqui chegamos ao que nos importa) psicólogos autênticos, profissionais. Além do Centro de Observação Médico-Pedagógica e do Instituto de Orientação Profissional, organismo oficial, que só forma, aliás orientadores escolares, existem instituições particulares, como o I. S. P. A. (Instituto Superior de Psicologia Aplicada), o Centro de Psicologia Aplicada à Educação, dirigido pelo P.º Nabais, e algumas outras escolas congêneres, em Lisboa, como o Centro de Psicologia e Formação Psicológica, o Centro Técnico de Psicologia e o C. E. P. (Centro de Estudo de Psicologia Aplicada). Em suma, pouco,

muito pouco, para as necessidades de um país que, pela voz dos seus órgãos comandantes, se declara desejoso de crescimento e expansão cultural. A falta de quadros docentes, que tão gravemente dificulta, ou compromete a realização prática de muitas das propostas da Reforma do Ensino em discussão nacional (ou não, consoante se considere a necessidade e viabilidade da crítica do seu contexto), é agravada pela carência de psicólogos, pois quer as infra-estruturas, quer as superestruturas de uma educação democrática e actualizada exigem o apoio de técnicos das ciências humanas, nomeadamente sociólogos e psicólogos. A propósito (mas é já outro capítulo da mesma história), poderíamos perguntar: onde se estudam em Portugal ciências humanas, ciências sociais, ciências políticas? onde é que, com rigor, se pode estudar — não lateralmente, mas dominantemente — Sociologia, uma das grandes aspirações da juventude de hoje, aqui e em todo o mundo?

Os menores de 18 anos não entram na Biblioteca mas às casas de jogos vão maiores de seis

Conforme noticiamos recentemente, a utilização da Biblioteca Nacional é interdita a menores de 18 anos, desde que não sejam universitários.

Caso estranho no entanto é o que se passa com casas de jogos desportivos, onde até se joga ao perdedor com os «matraquilhos» (futebol de mesa-bonecos) e outros jogos. A exposição apresentada pela Escola Preparatória de Francisco Arruda, relativamente a uma representação de encarregados de educação, sobre a frequência de tais casas por menores de 10 a 12 anos, recebeu aquele estabelecimento de ensino do Comando da Polícia de Segurança Pública de Lisboa a seguinte informação:

«Em 8 de Abril de 1970, João dos Santos Florêncio solicitou licença para explorar, na Rua Luís de Camões n.ºs 10 e 12, uma casa de jogos desportivos, a qual lhe foi concedida, por despacho deste Comando de 7 de Maio de 1970. Informa-se ainda que este Comando não tomou quaisquer providências contra o proprietário daquela casa, por se encontrar devidamente documentado para os jogos que ali possui, ou sejam 8 mesas de futebol (bonecos), um bilhar e duas máquinas de tiro ao alvo e ainda por da sua licença de recinto n.º 5441, passada pela Inspeção de Espectáculos em 12 de Outubro de 1970, constar que podem permanecer na mesma indivíduos maiores de 6 anos de idade, até as 20 horas e de 12 anos a partir desta hora».

de, até as 20 horas e de 12 anos a partir desta hora».

Isto é: as crianças sob a obrigatoriedade escolar (praticamente até aos 12 anos), que devem estar na escola ou em casa ou em locais educativos e que estão praticamente impedidas de entrar em cinemas e outros espectáculos públicos, podem no entanto permanecer em casas de jogos desportivos até as lojas se encerrarem, à meia-noite.

Na África do Sul, quando uma criança é encontrada fora da escola, a frequentar casas idênticas, tem de provar à polícia que está acompanhada dos pais e fora do horário escolar... até às 19 horas.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Casais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Consumo mínimo 60\$00 * R. dos Taipas, 14 * Tele 327256.

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25\$00 (à noite) * Consumo mínimo 40\$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 213259 * Encerra às quartas-feiras.

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos, e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — Cons. mín. 40\$00 * Travessa da Espera, 8 — tel. 35464 * Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel

Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40\$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef 368579.

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * Cons. mín. 50\$00. R. da Barroca, 133 * Telef. 369760 e 30532 * Encerra às terças-feiras.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Erninda, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto

privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Trav. da Quelmada, 10-16 * Telefones: 362889-328503.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fado de Coimbra por João Queiroz, Trio Aroucos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira * Cons. mín. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fer-

nando, Emilio Reis, Luis Braga e Benvidu Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rolá 24 * Telefones 676655-672431

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Prego, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António Prego * Rua Diário de Notícias, 107 * Telefone 328307 * Encerra aos domingos.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADAGGIO

Pop—Soul e underground * Sempre os últimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante * Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 * Encerra às 3.30 horas

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Va-

riedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

vá jantar ou cear A FURNA rua ferreira lapa, 38D a duque de loulé-lisboa

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Meninas todos os dias * Encerra aos domingos.

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube * Últimas novidades em disco, recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra * Rua D. Filipe de Vilhena, 6-D * Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Vantagens internacionais * Telef. 264521-264526-264596-264621-264946.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

O II CENTENÁRIO DE WALTER SCOTT

O Instituto Britânico está a comemorar o segundo centenário do nascimento de Walter Scott, com conferências e uma exposição bibliográfica.

Ao fim da tarde o ensaísta e crítico literário David Daiches, professor de Literatura Inglesa da Universidade de Sussex, fará uma conferência sobre «The character and achievement of Walter Scott», seguida da inauguração duma exposição em que as traduções portuguesas dos seus romances ocupam lugar de destaque, assim como uma colecção de fotomontagens sobre a sua vida e obra.

Uma casa setecentista destruída clandestinamente

Ainda que pareça incrível, em Lisboa, continua a construir-se clandestinamente. E não apenas simples abarracamentos, mas construções de maior fundo; andares interiores. Sem respeito pela traga do conjunto arquitectónico, aumentam-se casas, abrem-se janelas, tapam-se frestas, desfazem-se documentos de pedreira.

Até aqui, porém, a Câmara multava, é certo, mas pouco mais além disso ia. E, dono do que julgava ser só seu, o proprietário de verdadeiros patrimónios da cidade desfazia-lhe a história, o jeito, o gosto, a harmonia ao sabor dos seus privadíssimos inte-

resses; a venda. Todavia, agora, o Município, na medida do que pode fazer, ainda com extremas limitações, não se limita a multar; impõe um procedimento de reposição estabelecido na lei. E embora seja difícil refazer o que se desfaz, no caso das obras clandestinas, a coisa passa a ser obrigatória, imposta, por aplicação da mesma lei, até aqui considerada pouco mais do que letra morta.

É o caso — que nos foi confirmado por um porta-voz da C. M. L. — do proprietário do imóvel existente na Rua de «O Século», esquina para a Travessa das Mercês (onde em tempos estava situada uma ermida que durante anos esteve aberta ao culto) ter sido intimado a repor tudo como estava primitivamente, em virtude de ter procedido a obras clandestinas.

O imóvel foi vendido em 1940 pela Casa Pombal ao sr. Alberto Lourenço Lopes. Nele está instalada a 3.ª es-

quadra da P. S. P., que igualmente recebeu obras de beneficiação. Tudo se fez sem que a C. M. L. tenha tido conhecimento do facto.

É curioso que já em tempos — mais concretamente em 19 de Julho de 1966 — o nosso jornal se referiu ao facto de andarem a fazer obras na capela fidalga da Ermida das Mercês, onde foi baptizado o marquês de Pombal.

Sobre o perfil da edificação, Raul Régio escreveu, nessa altura:

«Foi erguido no século XVII, tendo passado por diversas transformações e aguentado muitas ondas e movimento de terras, das ruas e das gentes. Revoltaram-se as terras de Lisboa em 1755 e a casa e ermida permaneceram intactas, não lhes mexeu também o camarelho municipal que andou por ali muitas vezes, e, desde que é esquina lá está, serena nas suas paredes.

Calada, toda sossego, muito metida consigo mesmo essa casa virada a três ruas, muito teria que contar se um dia alguém se resolvesse a escrever suas memórias, indo arrancá-las aos arquivos municipais e á lembrança das gerações e gerações de moradores ou passantes desde que os Carvalhos enfadados da Rua Formosa a ergueram. Quantas carruagens ali vibraram para ir impetrar, mais adiante, os favores ou a misericórdia dum senhor onipotente e que tinha pellas no coração. O silêncio recatado da ermida até parecia encauchá-la, de forma que ninguém soubesse que o vira menino de dias, a chorar magoadado quando o sacerdote lhe derramou a água lustral e lhe meheu na boca o sal da fortaleza crida que ninguém o soubesse!»

E, no seu artigo, mais adiante, concretiza a informação:

«Lá foi baptizado o futuro conde de Oeiras e marquês de Pombal, em 6 de Junho de 1699. Nasceu em 13 de Maio desse ano no palácio da Rua Formosa, filho de Manuel de Carvalho e Ataíde,



Da casa setecentista que faz gaveto entre a Rua do Século e a Travessa das Mercês, a esquina de pedra lioz que se vê em primeiro plano. A cornija do plano a partir do qual se ergueram (clandestinamente) dois andares, agora ser demolidos, segundo nos informou um porta-voz da Câmara Municipal de Lisboa.

capitão de cavalaria e fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Teresa Luísa de Mendonça e Melo. Na capela terão oficiado muitas vezes o irmão do marquês, beneditino de São Paulo, de Carvalho e Mendonça, e seu tio Paulo de Carvalho, lente da Universidade e arcebispo da Patriarcal. O pri-

meiro foi inquisidor-geral. Todo o século XIX, acompanhando a ermida a sorte da família Pombal, que alugou a diversas famílias, ali prégou a Travessa das Mercês. Na capela, vazia, se encontrava o calção com os restos mortais de Sebastião José de Carvalho e Melo, morto na casa de Pombal, em 1782.»

Pois, seu da destruição. O mas destino mesmo, e exacto, ainda a ser, 3.ª na linha

UMA ESTRADA EM 750 DIAS

A E. N. 253 vai crescer 77 km, entre Comporta e Alentejo do Sul, pelo preço de 400 contos — decidiu o Conselho de Ministros ao adjudicar a empreitada. Beneficiários directos desta

novidade, segundo uma folha policopiada do Gabinete do M. O. P., são a Obra da Vale do Sado e o complexo turístico da península de Tróia. O empreiteiro tem 720 dias até á inauguração.

AVISO AO PÚBLICO

(Lotaria do Carnaval)

Avisem-se os portadores de bilhetes e fracções da próxima Lotaria do Carnaval de que os actos da extracção dos prémios, embora se iniciem também pelas 12 horas, recaem, todavia, em dia de Sexta-feira (19 de Fevereiro).

O referido sorteio atribuirá 8.973 prémios, num total de 12.960 contos. É de 6.000.000\$00, o valor da sorte grande.

VENDE-SE ARMAZÉM OU GARAGEM COM 1500 M2

NA RUA DA NAU TRINDADE N.º 146 a 154 (Junto à Avenida Fernão Magalhães)

TRATA:

TEL. 3 45 69 — PORTO

EMACO — Empresa de Administração e Construções S. A. R. L. R. Barata Salgueiro, 53-r/c. — LISBOA TEL. 53 90 16

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Postais para o Brasil

Entrar em contacto «com essa gente tão boa de Portugal» é o plano postal do sr. Raimundo Gessione de Oliveira, da cidade de Brás, Estado de São Paulo, onde mora na Rua Florida, 166.

Oliveira propõe assim a sua ideia: «Moreno claro, olhos e cabelos castanhos, 1,62 m, 20 anos, simples e educado. De-sejo corresponder-me com moças de toda a parte de Portugal, com altura e idade inferiores às minhas, para troca de ideias, postais, etc.»

QUEM NOS DEFEI DA SUBIDA DOS PI DOS GÊNEROS ESSEN

A propósito das cartas de diversos leitores sobre as diferenças sensíveis de preços de medicamentos em Espanha (mesmo considerando o nível de cambio), escreve-nos o sr. Afonso Dias Crespo, de Monte

Redondo, que se refere, em especial, á carta mais recente de uma senhora sobre a aquisição de certos remédios no país vizinho. Escreve, a propósito:

«Adquiriu — outro leitor referido pelo nosso correspondente — no país vizinho, um frasco de sais de frutos «Eno» por 14\$30, coisa que, em Terceira Lusitana, custa 32\$00! Pois está mal informado o sr. Adelino Neves da Mota, certamente por ter trazido «carregamentos», visto que, há em Portugal duas embalagens do produto, ou seja frasco pequeno e frasco grande, ao

preço, e 26\$00 já muito menor, por aí o público constatar todos os necessários lógen

É o gosto zado GRA RU

CRUZEIROS «abreu» PÁSCOA
A bordo do moderno NTE «FUNCHAL»
• Para os AÇORES e MADEIRA — De 26/3 a 5/4
• Para a MADEIRA e CANÁRIAS — De 7 a 12/4
Escolha de camarotes no acto da inscrição
AGÊNCIA ABREU-FUNDADA EM 1940
LISBOA: Avenida da Liberdade, 160 — Telef. 280021 (15 linhas)
PORTO: Avenida dos Aliados, 297 — Telef. 37931 (15 linhas)
COIMBRA: Rua da Seta, 2 — Telef. 27011/2/3

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

Fomos procurá-lo no seu suntuoso apartamento da rua de Rivoli, onde vive no meio duma corte goyesca de anões, ciganos, vagabundos e cortesãos, pequeno circo doméstico que o Mestre trata sem complacência, tangendo-os com a lendária bengala de castão de prata. Justificando o anagrama que Eluard lhe inventou com perfeita justeza — AVI-DA DOLLARS —, Dali não quis responder-nos de graça, dizendo detestar jornalistas e jornais. E, como Nietzsche, garantiu nunca ler gazetas. Explicámos que era dever dum catalão responder a um português, argumento que teve o condão de o demover. Sentando-se numa poltrona de damasco vermelho, perna cruzada, mãos apertadas debaixo do queixo, olhar perdido numa reprodução das Meninas de Velasquez, o Mestre concedeu-nos a seguinte entrevista:

— Porque se obstina tanto em fazer barulho em torno de si? Embora diga não ler jornais, não pode viver sem eles: porque precisa a tal ponto da publicidade? Não lhe basta ter génio e sabê-lo?

— Não sou eu que faço alarido, são os débeis mentais que me perseguem e, fazendo-o, me promovem. Eu limito-me a cobrar os direitos de autor ou, se preferir, faço pagar a entrada no circo que a publicidade montou em meu redor.

— Nunca se sentiu ridiculo nas suas... digamos honestamente «palhaçadas»?

— Os palhaços são os que se riem com as minhas cabriolas.

O público é no fundo um clown que pede que lhe façam cócegas. Sempre que apareço, o público ri-se. Dá-se, aliás, o mesmo com Charlot. Ainda que Charlie Chaplin faça uma careta de dor autêntica, os espectadores estorcem-se de riso nas cadeiras. Mesmo quando digo coisas sérias, toda a gente desata a rir. Se contasse anedotas, ninguém se ria. Que culpa tenho eu que o mundo seja ridículo a este ponto? Viwo no meio de imbecis, volli tout, mon cher ami... Mas deixe-me que lhe diga uma coisa: os homens ridículos são afinal os grandes santos caluniados da História, os ascetas da perfeição e da be-

— Cada vez me sinto mais jovem e creio mesmo que avanço as arrecuas para a neoposição fetal, que é, como sabe, a posição introspectiva onírica, muiêutica. Quando Sócrates queria conhecer-se, dobrava-se sobre si como um bicho-de-conta e chupava o polegar. Foi assim que um dia lhe nasceu da perna um tal Platão, que estragou tudo com a mania de estenografar o que o Mestre dizia. A civilização do Papel mata a Civilização Invisível do Pensamento. Dicit, Pode transcrever, caro jornalista.

— Está transcrito. Continuemos. Se tivesse de se definir politicamente, ou num plano ético superior, para além dos partidos tradicionais, que etiqueta escolheria?

— Sou a-ris-to-cra-ta. Aristocrata. Mais exactamente, sou um anarco-aristo-paranóico, um anarquista monárquico. Quem é o meu rei? D. Quixote casado com Dulcineia. Odeio a burguesia. As pessoas não me acreditam, mas é verdade, é a desnuda verdade sem véus de fantasia improvisada: odeio o burguês.

— Que pensa então de Maio-68?

— Maio-68 sou eu. A burguesia foi o triunfo do balcão, da balan-

panha negra, da Espanha suprarreal do bisantino-castelhano Greco, do Escorial (esse grande túmulo esotérico) e de Filipe II figura prevista por João em Patmos com o número gnóstico de Besta 666. Por outras palavras, Maio foi a ressurreição da aristocracia guilhotinada pelo corruptível Maximiliano, o Grande Inquisidor dos Merceeiros.

— Que pensa da droga?

— Só creio na droga a frio, interior. A religião, por exemplo, ou a poesia ou a cabala. Tudo o mais é farmácia. E a farmácia, como se sabe, é o sítio onde os doentes vão comprar pastilhas e mesinhas para as dores de lumbago. Nunca gostei de pastilhas nem nunca sofri do lumbago.

— Considera-se louco?

— A única diferença entre um doido e eu é que eu não sou doido.

— Acha que Nietzsche tinha razão em profetizar a morte de Deus?

— Tinha, mas enganou-se em pensar que vinha aí o Super-Homem. O que veio depois da morte d'Ele foi o sabonete Palmolive, o iogurte Danone, e o detergente Omo, a santíssima trindade do nosso tempo.

— Quais são as coisas que mais aprecia?

— A arte de Emílio Pignero, de Vermeer, de Gaudi e de Chassériau. Gosto da Roménia, que, como sabe, é um pseudónimo oriental da Catalunha. Gosto da Unesco porque ainda não matou ninguém nem se lava com Palmolive. Gosto dos hidrocefalos que bebem limonada. Gosto da estação de caminho-de-ferro de Perpignan, que é o ponto que Arquimedes pediu para levantar o mundo, gosto dos bigodes de Napoleão III, gosto da sacristia da catedral de Colónia, gosto de orçata e de esperar no dentista. E gosto sobretudo de Gala, que é a minha mulher legítima e o meu único grande amor autêntico.

— Onde gosta mais de viver?

— Ali onde Dali está, ali é que gosto de viver.

Aix-en-Provence, Fevereiro de 1971.

ENTREVISTAS IMAGINÁRIAS - 7 SALVADOR DALI

leza, os grandes exploradores paranóicos e suicidas da Verdade: Diógenes, Quixote, Trotsky e Zaratustra. Só o ridículo é trágico.

— Quem são estas pessoas que vivem à sua volta? Parasitas, arrivistas, admiradores...

— Hidrocefalos, borboletas macrocéfalas que se precipitam como dotas para o meu halo cruel de luz.

— Sente-se velho?

ça e do crédito bancário. Em política, tudo isto se traduz pela mania de cortar aquilo que ultrapassa a medida positiva do real: pela guilhotina. Ora sucede que em Maio-68, os jovens mandaram à fava tanto a burguesia dos papás deles como o proletariado que não sei quem decretou investido da missão de fechar as portas da História. Mas vou mais longe: creio que a revolta de Maio foi o regresso da juventude à grande tradição mística da Es-

a Travessa das Mercês so
A cornija, ao cimo, marca
dois andares que devem
a-voz da C. M. L.

Pois foi esta casa do «mu-
seu da cidade» que as obras
destruíram.

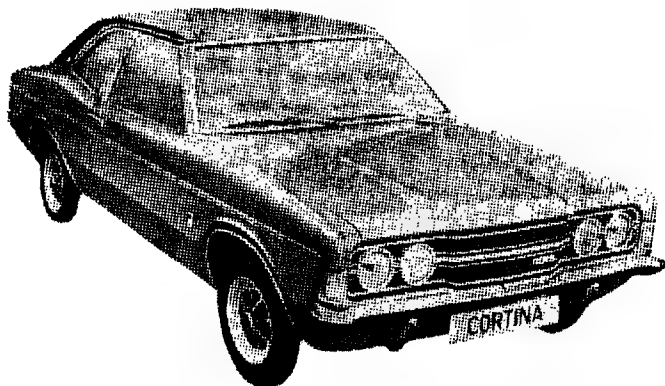
O mais curioso é que, claus-
destinamente, tudo se fez ali
mesmo nas barbas da Polícia
e exactamente por cima da
esquadra das Mercês (que
ainda lá mora) ou, se se quise-
r, 3.ª esquadra de Polícia,
na linguagem oficial.

FENDE
PREÇOS
ENCIAIS?

preço, respectivamente de 16
e 26\$00, preços praticados há
já muito tempo. E, para ter-
minar, pergunta-se: — Há
por aí alguém que defenda
o público contra a subida
constante de todos ou quase
todos os géneros de primeira
necessidade, a principiar pe-
los géneros alimentares?»

É sempre prova de cari-
nho dar uma prenda de
gosto às pessoas de ami-
zade.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



O NOVO FORD CORTINA

o carro que é mais automóvel
EM EXPOSIÇÃO

nos

CONCESSIONÁRIOS



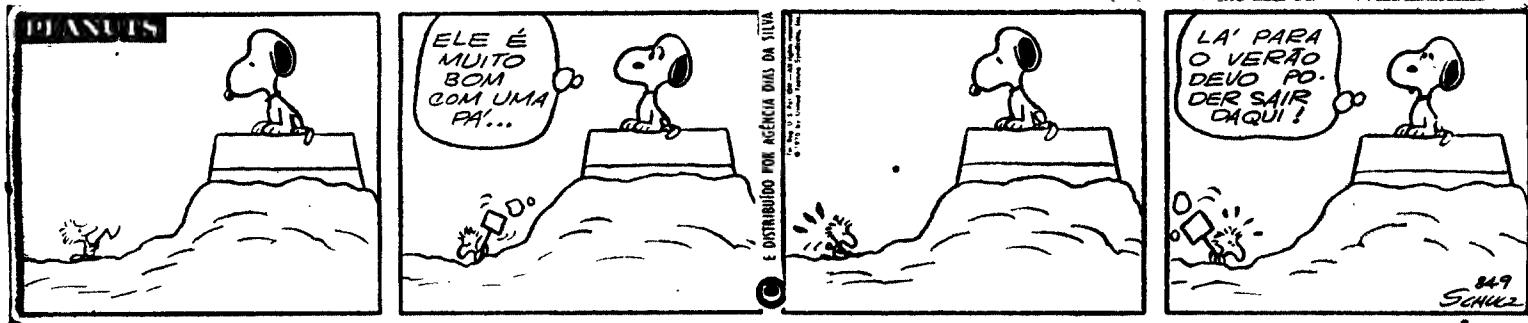
Auto Boavista, Lda.

Auto Rali, S. A. R. L.

J. Mendes Coelho, Lda.

Lincuri, Lda.

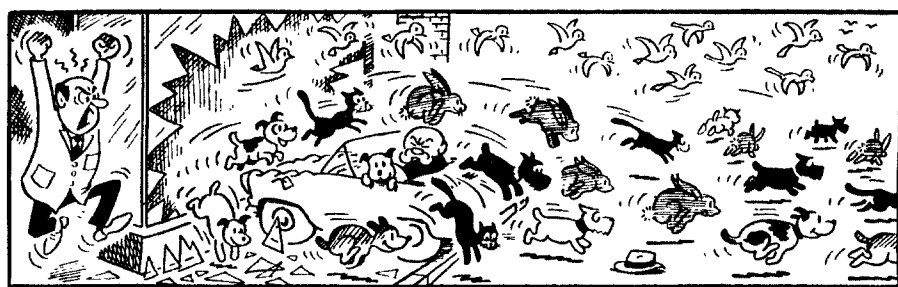
Stand Moderno, S. A. R. L.



OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Fevereiro de 1941 publicava:

«CHANGAI, 17 — Os subditos britânicos residentes na China ocupada foram advertidos pela Embaixada britânica de que devem abandonar o país, a não ser que tenham razões muito fortes para nele permanecerem. É esta a segunda vez que a Embaixada britânica faz o mesmo aviso, dentro do período de quatro meses.

«Foram, também, aconselhadas a abandonar o território do Sião as mulheres e crianças britânicas.»

SINALIZAÇÃO LUMINOSA EM COIMBRA

COIMBRA, 17 — Ainda que em regime experimental, já entrou em funcionamento a sinalização luminosa na Rua do Brasil, no entroncamento da Rua dos Combatentes, lugar de grande movimento.

Não foram ainda colhidos resultados positivos, o que é natural, pelo que, no referido lugar, continua em serviço um agente regularizador do trânsito, com o fim de actuar caso se verifique uma falha ou por necessidade de desorganização.

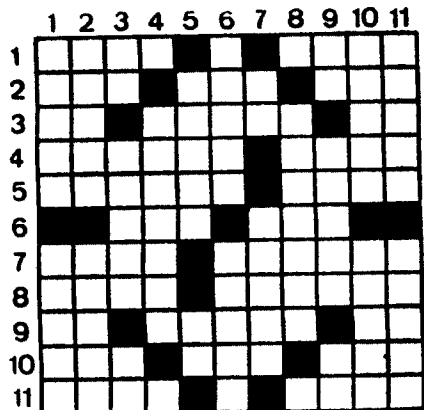
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIOS

PROBLEMA N.º 5808

HORIZONTAIS: 1 — Pequena encosta entre rochedos. Vaso covo (ant.). 2 — Anel Preposição. Chiste. 3 — Mil e quinhentos em romano. Perverso. Troça. 4 — Questiona. Assassino. 5 — Limpas com areia. Justapor. 6 — Conjunção. Medida de superfície. 7 — Em mais alto grau. Envergonhada. 8 — Mediana. Prenderas. 9 — Doutor Enganos. Em a. 10 — Um cento. Saudáveis. Maior. 11 — Agarra. Costure.

VERTICAIS: 1 — Sepultura. Dos. 2 — Osetecent. 3 — Paixão. Que é do ar. 3 — O lado do vento. Livro por dinheiro. Mil e cem em romano. 4 — Apurasse (fig.). 5 — Educas. Reis. 6 — Habitos. De preços elevados. 7 — Mulo. Macacos americanos. 8 — Apolos (fig.). 9 — Artigo definido. Desmontar. Pedra de moirinho. 10 — Separa. Prejuízo. 11 — Combinar. Planta vivaz e medicinal.



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIOS nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5807

HORIZONTAIS: 1 — Calda. Minga. 2 — ANDA. Riom. 3 — Ida. CDI. FIA. 4 — Di. Garra. Er. 5 — Ancor. Alaga. 6 — Adir. Tina. 8 — As. Missa. De. 9 — Rião. Riem. 10 — Raiva. Pardo. 11 — Amaia. Araós.

VERTICAIS: 1 — Calda. Parra. 2 — Anuira. Siam. 3 — Ida. CDI. FIA. 4 — Di. Gar. Mov. 5 — Marrei. Aa. 6 — Bar. Sô. 7 — Orates. Pô. 8 — Ir. Ali. Aror. 9 — Nio. ANI. Ira. 10 — Galaga. DEDO. 11 — Amora. Temos.

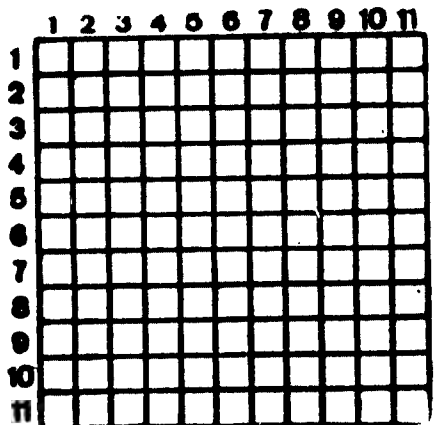
Provérbio: ANDA MÃO, FIA DEDO.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9651

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do estado do Rio Grande do Sul. Manto. Cidade da Turquia no delta do rio Mariza. 2 — Nesse lugar. Brada. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 3 — Retroceder. 4 — Bebida alcoólica, muito vulgar na Índia portuguesa. Cunho. 5 — Género de insetos coleópteros braquélitos espalhados no hemisfério boreal. Fechar as asas para descer mais depressa. 6 — Despida. Vasilha de vinho. Estima. 7 — Atmosfera. Antiga cidade da Macedónia. Antes do meio-dia. 8 — Búfalos indianos. Vassourar o forno depois de aquecido. 9 — Praia. Enfeitar. 10 — Ruim. Suspiros. Cidade dos Países Baixos. 11 — Queimar. Tostar.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Gosta muito de. 2 — Suspiro. Sofrer. 3 — Desmoronava-se. Culpados. 4 — Crio. Eial. 5 — Avalia. Tingir de anil. 6 — Rio do estado do Ceará (Bros.). Estima. 7 — Prendem. Esbelto. 8 — Lavras. Rio da Suíça. 9 — Cantiga. Jornalista, estadista e autor dramático português que escreveu «Eugénia Milton». 10 — Despida. Colega. 11 — Encaram. Principal peça do xadrez.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9650

HORIZONTAIS: 1 — Haiti. Hava. 2 — Eira. Aliam. 3 — Remi. Arai. 4 — Ham. 5 — Am. Caras. Dá. 6 — Docas. Caber. 7 — Eras. Rosa. 8 — Sátão. Árica. 9 — Damasceno. 10 — Bar. Iró. Ala. 11 — Asado. Riso.

VERTICAIS: 1 — Mandados. Ba. 2 — A. Mo. radas. 3 — Iama. Catara. 4 — Tri. Casam. 5 — Ia. Has. Oaio. 6 — Dar. Sr. 7 — Ho. Mac. Agor. 8 — Ala. Sarre. 9 — Vira. Boinas. 10 — AAA. Descola. 11 — Imitação. As.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Por ter adoeceu e assistente sr Henrique Champali maud, não houve anteontem audiência no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora para julgamento do caso relacionado com a herança Sommer. Por esse motivo, o juiz-presidente, dr. Bernardino de Sousa, mandou enovocar para hoje

os srs. Vasco Jardim e Constantino Esteves Sobral.

Por outro lado, o tribunal decidiu enviar um ofício precatório para o Porto, no sentido de notificar mais uma vez a sr.ª D. Maria Helena a comparecer na Boa-Hora, a fim de prestar esclarecimen-

tos considerados úteis para a discussão da causa. Finalmente, foi notificada a sr.ª D. Ana de Sommer Champali maud, de 84 anos, mãe dos assistentes, para, no prazo de cinco dias, informar o tribunal se deseja ser ouvida em plenário.

CAMISAS POR MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

SALDOS

DE ARTIGOS PARA DECORAÇÃO, ESTOFOS, CARPETES, PASSADEIRAS E TAPETES

ÚLTIMOS DIAS
RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º (c/ elevador)
Esquina Rua da Prata

MORADIAS EM CASCAIS

(ÓPTIMOS ACABAMENTOS)

Moradias a 5 minutos do centro de Cascais, óptimamente servidas de transportes colectivos, vista de mar. De 4, 5 e 6 assoalhadas, 2 e 3 casas de banho, garagem, jardim, etc. Desde 580 contos.

PROPRIETÁRIO: JOAQUIM BARAONA

«Edifício Cascais»

Av. Valbom, 28-1.º Telefs.: 282345 - 282388 - CASCAIS

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel do Espírito Santo

Na sua residência, em Lisboa, faleceu hoje o nosso antigo camarada de trabalho sr. Manuel do Espírito Santo, de 79 anos, casado com a sr.ª D. Elisa Gonçalves do Espírito Santo, que estava ligado ao «Diário de Lisboa» desde a sua fundação.

Aposentado há 13 anos, o extinto, que foi chefe da tipografia do nosso jornal durante



Manuel do Espírito Santo

cerca de 30 anos, fez do «Diário de Lisboa» um dos grandes motivos de dedicação da sua vida e, mesmo depois de reformado, só nos últimos tempos, quando disso foi impedido pela doença que o havia le vitimar, deixou de frequentar a redacção e as oficinas do nosso jornal, onde era sempre recebido com manifestações de carinho por parte de redactores e operários, mesmo os mais novos, que não tiveram oportunidade de trabalhar a seu lado.

Pertencendo ao numero dos que fizeram o «Diário de Lisboa» desde o seu primeiro numero, dele se dizia numa edição especial comemorativa do 25.º aniversário do nosso jornal: «É um técnico de grande autoridade profissional e um orientador tão consciencioso quanto dinamico e compreensivo da sua missão. Pode considerar-se um colaborador da redacção».

O funeral de Manuel do Espírito Santo saí amanhã, às 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Benfica, estando os serviços funebres a cargo da Agência Funerária do Alto do Pina.

Alberto do Carmo Veiga

LUANDA, 17. — (A. N. 1) — No Hospital Universitário de Luanda, onde dera entrada de urgência, acometido por uma crise cardíaca, faleceu

A dupla tributação Portugal-Brasil

Chegou-se finalmente a acordo nas conversações (que inicialmente se haviam goado, em Janeiro último), entre as delegações portuguesas e brasileira, para uma convenção entre as duas partes, tendente a evitar a dupla tributação de rendimentos.

A delegação brasileira, que, após a interrupção das conversações em Portugal, esteve em Madrid, Paris e Bona, assinou idêntica convenção na capital francesa.

As duas delegações, manifestando a convicção de que a existência desta convenção facilitará o incremento das relações comerciais e financeiras entre Portugal e o Brasil acordaram em ultimar o estudo das medidas a adoptar em relação a uma variedade de produtos de cada um dos países que se mostra susceptível de ser comercializado.

HOLDERLIN NASCEU

HÁ DUZENTOS ANOS

O prof. dr. Rudolph Berlin, da Universidade de Würzburg, fez esta tarde na Faculdade de Letras de Lisboa, sobre «O experimento filosófico do poeta Hölderlin». A conferência foi promovida pelo Instituto Alemão.

O poeta Friedrich Hölderlin nasceu em Lauffen, Württemberg, em 1770, e morreu em Tübingen em 1843. Os historiadores da Literatura colocam no entre os maiores poetas alemães.

SUFRAGIOS

Prof. dr. Francisco Martins de Sousa Nazaré

COIMBRA, 17. — A reitoria mandou celebrar missa na capela da Universidade, por alma do professor, jubilo, da Faculdade de Ciências, Dr. Francisco Martins de Sousa Nazaré.

DEDICAM-SE (COM LUCRO) AO «JOGO DA LARANJINHA»

PINHAL NOVO, 17 — A

G. N. R. desta vila prendeu António Joaquim Garcia, o «Pardal», natural de Elvas, e Mário António da Oliveira Nascimento, o «De-ata-o-Nô», da Cova da Piedade, ambos a residir no Laranjeiro. Os dois companheiros foram apanhados no recinto de divertimentos do mercado local, onde se dedicavam ao jogo da «laranjinha», conhecido processo de «conto do vigário». A G. N. R. recuperou alguns milhares de escudos.

fazia de aleijado O pedreiro

Ainda no mercado, a G. N. R. prendeu o pedreiro António Mendes, solteiro, de 57 anos, natural de Gomes, Grandola, e residente no Montijo. O António Mendes, que é pedreiro na construção civil e ganha 95\$00 diários simulava ser aleijado para se dedicar à mendicância. Preso, apurou-se que também costumava roubar, tendo-lhe sido apreendido um par de calças e uma camisa.

Na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

mente de ensinar; aquele que, porventura, passe pela escola um dia da semana e vá ao conselho de administração ou à profissão liberal ou ao negócio particular nos restantes dias, esse não poderá nunca estar de acordo com a reforma» — frisou o orador, acrescentando que «procedimentos assim também são uma das causas do tão complexo fenómeno da contestação estudantil».

«Sem transformações sociais, não há desenvolvimento» — afirmou, por fim o

deputado, apoiando o Estado Social e o seu criador, Marcello Caetano.

Além de João Duarte de Oliveira, usaram da palavra, no período antes da ordem do dia, os parlamentares Barreto de Lara («Plano do Cuncene»), Valente Sanches («Ensino Primário»), Lopes Frázio («Chefe de Conservação de estradas») e Pedro Baena («Estradas de Moçambique»).

Por seu turno, na ordem do dia prosseguiu a discussão, na generalidade, da proposta de lei da actividade de seguros e resseguros.

FIM DE TARDE EM S.BENTO

★ A proposta de lei sobre a actividade de seguros e resseguros continuou na ordem do dia. Presentes, 79 deputados. Alguns assistentes nas galerias destinadas ao publico, entre os quais alunos do 7.º ano do Colégio Militar.

★ Antes do período da ordem do dia houve vários requerimentos e notas de perguntas. O deputado Lopes Frázio, por exemplo quis saber «se é intenção do Governo reformar a Inspeção-Geral de Finanças» e se «teremos ou não uma Inspeção-Geral de Finanças mais perfeita ou mais imperfeita do que aquela hoje existente e isto pela deterioração intensa e progressiva que ultimamente a corrói e a torna impropria».

★ O deputado Valadão dos Santos requereu ao Ministério da Educação Nacional que lhe fossem fornecidos elementos sobre o numero de estudantes brasileiros matriculados nas Universidades do Continente e seu aproveitamento.

★ Comentando a comunicação do prof. Marcello Caetano ao País, proferida na véspera, o deputado Pinto Machado salientou a importância de que se reveste o apoio dado pelo Chefe do Governo à reforma do ensino e ao ministro Vega Simão, cujo elogio fez com palavras de confiança, pois se afirmou reformista, isto é, partidário de que o País só pode progredir com verdadeiras «reformas» e não de «remendos».

★ Numa interrupção, o deputado Julito Evangelista, com voz forte, fez reverter para o Chefe do Governo a autoria, a responsabilidade e o mérito de todas as reformas em curso.

— Os ministros são apenas colaboradores do Chefe do Governo — acentuou. — E nós próprios que aqui estamos nesta Câmara, sr. deputado Pinto Machado, estamos aqui por Marcello Caetano. O eleitorado não foi por nós que se decidiu, o eleitorado quando nos pôs aqui, foi por Marcello Caetano que se decidiu (Vozes: Muito bem).

★ Os perigos dos pesticidas e venenos foi tema tratado pelo deputado Santos Bessa: o deputado Moura Ramos falou de problemas de Leiria e a situação dos reformados do Ultramar foi referido pelo deputado Marx Fernandes.

★ A criação de uma «Comissão eventual para o estudo de medidas tendentes a reforçar a Comunidade Luso-Brasileira» foi proposta pelo deputado Martins da Cruz. E a justificar a sua

proposta, disse a certa altura: «O futuro da Comunidade Luso-Brasileira, aliçada como ainda está em bases espirituais e afectivas será aquilo que nós quisermos se, portugueses e brasileiros, acermos o passo na concretização dessa grande realidade histórica».

★ Disse ainda aquele deputado ser necessário, para reforço da Comunidade, criar uma união aduaneira actuando não bastarem acordos culturais e económicos mas também no domínio político-administrativo.

— E também no sector militar — interrompeu o deputado Reboredo e Silva

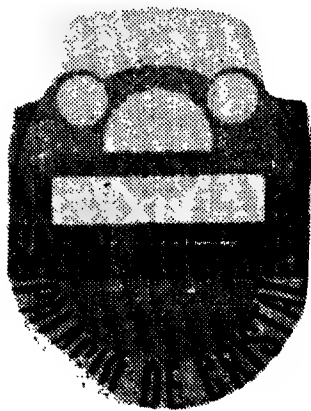
★ Na ordem do dia, o deputado Henrique Tenreiro manifestou a sua satisfação pela iniciativa do Governo, ao pretender renovar a actividade seguradora. Dando a sua aprovação à generalidade da proposta, fez o elogio do mutualismo, particularmente das Mutuas de Pesca, congratulando-se pelo facto do parecer das comissões sugerir que do Conselho Nacional de Seguros faça parte um representante das Mutuas Nacionais.

— Isso representa um acto da maior justiça — acrescentou o almirante Tenreiro.

★ O «seguro agrícola» foi a preocupação essencial do deputado Alberto Alarcão, que afirmou a concluir: «No campo do «seguro agrícola», algo será desejável, fazer no sentido de diminuir a acentuada diferença ou desfasamento entre os «prémios» pagos pela Lavoura e as «indenizações e despesas» suportadas pelas empresas seguradoras — nem que se tenha de restringir o seu numero e fomentar a sua reorganização. Tal uma das razões por que dou a minha aprovação na generalidade, à proposta de lei ora em discussão».

★ O período normal dos trabalhos da Assembleia Nacional — que deveria terminar a 22 do corrente — vai ser prorrogado por 30 dias, segundo anunciou o presidente da Mesa. No dia 1 de Março — altura em que deve estar discutida e votada a proposta dos seguros — o funcionamento efectivo da Câmara será interrompido. Portanto, em Março ou Abril a Assembleia voltará a reunir, para esgotar o período da prorrogação. Isto, em termos concretos — e dado o período de Carnaval — significa que as reuniões da Assembleia devem terminar, de facto, na sexta-feira, prosseguindo em Março ou Abril.

MANUEL DE AZEVEDO



SALÃO AUTOMÓVEL DO PORTO

NO

PALÁCIO DE CRISTAL

DE 8 A 23 DE MAIO DE 1971

AUTOMÓVEIS — CAMIÕES — ACESSÓRIOS — CARAVANAS
MOTOS — MOTOCICLOS — FERRAMENTAS ESPECIAIS

X-ATRATIVOS COMPLEMENTARES DURANTE O PERÍODO DO SALÃO-X

Organização do:

CENTRO INTERNACIONAL DE EXPOSIÇÕES

Rua Júlio Dinis, 891 — Telef. 67071 — PORTO

Direcção:
Dr. Pio Barroso
Dr. Orlando Roche
Comissário Geral:
Moisés Santos

Actualidade internacional

Arafat e o embaixador da URSS discutem a criação de um Estado palestino

AMÁ, 17 — (A. N. L.) — O embaixador soviético em Amá, Anatoli Antonov, conferenciou ontem, pela segunda vez em três dias, com o chefe das guerrilhas palestinas, Yasser Arafat — anuncia-se na capital jordana.

O embaixador foi acompanhado por uma importante individualidade soviética, que não foi identificada. A reunião efectuou-se no forte de Jerash, 40 quilómetros ao norte de Amá, quartel-general temporário do movimento guerrilheiro.

O embaixador conferenciou também com diversos outros membros da Comissão Central Palestina.

Um informador dos guerrilheiros disse apenas que «foram discutidos os acontecimentos políticos no Médio Oriente».

Soube-se, porém, oficialmente, que as discussões foram dominadas pela proposta

de criação de um Estado palestino, na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza.

Os jornais de Beirute e do Cairo haviam já informado que esta proposta estava a ser discutida actualmente pela Comissão Central Palestina.

O ofício do Cairo «Al Ahram» diz que, se bem que a Comissão Central se tenha oposto oficialmente à proposta, estão em curso discussões activas a esse respeito.

Os dirigentes palestinos estiveram a discutir a forma que tomaria aquele Estado, no caso de ser aceite a sua criação, como parte de um acordo de paz no Médio Oriente.

Das propostas apresentadas consta o seguinte:

— O Estado palestino incluiria a margem ocidental (ocupada) do Jordão e a faixa de Gaza.

— Deveria prever a união

federal das duas margens do Jordão.

— Tomaria, entretanto, a forma de um Governo palestino no exílio.



ARAFAT — um Estado palestino?

A GREVE DOS CORREIOS INGLESES

Os administradores rejeitaram um pedido de mediação

LONDRES, 17 — (A. N. L.) — Os directores dos serviços postais rejeitaram ao fim da noite de ontem a proposta sindical da mediação para pôr termo à greve dos funcionários dos correios.

A rejeição foi comunicada por carta de Bill Ryland, di-

rector em exercício dos Correios ingleses, a Tom Jackson, o dirigente sindical que apresentou a proposta.

DESAPONTAMENTO

Jackson afirmou que a decisão dos directores dos serviços postais foi «um grande

desapontamento» e o sindicato não levou mais de três minutos a anunciar que a greve continuará.

Os dirigentes sindicais que inicialmente tinham pedido um aumento de quinze por cento, mas que agora só exigem treze por cento, terão hoje uma reunião para decidir o que se há-de fazer a seguir. Os correios, que tinham começado por oferecer oito por cento, oferecem agora nove por cento.

Entretanto, os dirigentes sindicais e os representantes da Ford encontraram-se ontem pela primeira vez para discutirem as exigências dos 48 mil empregados assalariados que entraram em greve no dia 5 por pretenderem um aumento de salário para quinze libras (mil escudos) por semana. A companhia oferecera um aumento de duas libras a quatro libras, que foi rejeitado.

Um informador da Ford revelou que a greve já custou em produção perdida, metade da qual para exportação, 25 milhões de libras.

«Déficit» excepcional na balança de pagamentos dos Estados Unidos

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — A balança de pagamentos dos Estados Unidos — baseada em transacções oficiais — apresenta o «déficit» nunca atingido de 9 800 000 dólares em 1970 — anunciou o Governo. Este «déficit» representa uma quebra de 12 500 000 000 de dólares em relação a 1969, ano em que a balança encerrou com um excedente de

2 700 000 000 de dólares.

O Departamento do Comércio atribui esta baixa à evolução do mercado financeiro dos Estados Unidos em relação aos mercados europeus entre 1969 e o fim de 1970. Neste último ano, as condições monetárias foram facilitadas nos Estados Unidos, ao passo que se mantinham apertadas no estrangeiro. O reembolso de empréstimos em euro-dólares (pelos bancos americanos) provocou baixa acentuada das taxas de juro sobre os euro-dólares e vastos movimentos de fundos em direcção às divisas estrangeiras. Em 1970 as saídas de fundos estrangeiros dos Estados Unidos somaram 2 800 000 000 de dólares.

TAMBÉM NO JAPÃO

TÓQUIO, 17 — (F. P.) — A balança de pagamento do Japão para o mês de Janeiro registou um «déficit» de 310 milhões de dólares, «déficit-record» na história do país. Em contrapartida, em Dezembro, o «superavit» da balança atingira o «record» de 394 milhões de dólares.

SÉKOU TOURÉ DESMENTE

MONROVIA, 17 — (F. P.) — O embaixador da Guiné em Monrovia desmentiu ontem que o presidente Sékou Touré tenha anunciado que está em preparação nova agressão ao seu país, conforme consta da entrevista obtida em Conakry pelo jornalista egípcio Nabil Zakir e publicada pelo semanário «Jeune Afrique», que se publica em Paris, no seu número com data de 23 do corrente.

O embaixador, Ahmadu Diop fez este desmentido numa conferência de imprensa celebrada na capital liberiana.

1971
MAIS DE 50 ANOS
DE EXPERIÊNCIA AUTORIZA-NOS A
SUGERIR A ESCOLHA EXACTA

VAUXHALL
"HB" ou "HC"
GENERAL MOTORS

PARA ENTREGA IMEDIATA
DE: 58.000\$00 A 79.500\$00

AUTO-INDUSTRIAL GM

Lisboa-Avenida Duque de Loulé, 93-95B-Telefones: 538082/562551
Coimbra-Leiria-Caldas da Rainha-Torres Vedras
Estoril-Avenida de Nice-Telefones: 263550/263396

em edição
amplamente refundida

A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

de T. S. Asthon

Há longo tempo esgotado e avidamente procurada em Portugal e no Brasil, uma obra indispensável a estudantes e professores do ensino médio e superior. Uma edição de Publicações Europa-América, à venda em todas as livrarias

30\$

formato
livros de bolso

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ATENÇÃO
MINHAS SENHORAS
SALDOS

SENSACIONAIS

A BRUXA

RUA DA TRINDADE, 36-C

(JUNTO AO THEATRO DA TRINDADE)

MALHAS • PRONTO A VESTIR
FATOS DE BANHO • CINTAS
SOUTIENS • LINGERIE, ETC.

QUINTÃO

TAPETES, CARPETES, E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

Carnaval no Rio: metade dos turistas

RIO DE JANEIRO, 17 — (R.) — Uma série de raptos políticos no Brasil deverá reduzir, segundo se espera, a metade o número de turistas estrangeiros que chega a esta cidade para assistir aos quatro dias de Carnaval, que começa no próximo sábado.

O Rio de Janeiro prepara-se para pôr em cena o que os brasileiros descrevem como «o Carnaval dos Carnavais» — o maior espectáculo da Terra.

Agentes de turismo preveem que apenas cerca de metade do número de turistas estrangeiros que assistiu há um ano ao Carnaval chegará a esta cidade para «andar na farras» nas ruas com brasileiros, dançando e cantando.

Culpam disso a imagem adversa que se criou no estrangeiro no ano seguinte quando a América Latina assistiu a 18 raptos políticos.

No Brasil, no ano passado, guerrilheiros urbanos conseguiram, por três vezes, raptar diplomatas estrangeiros e trocá-los por presos políticos. Apenas falharam uma das suas tentativas.

Contudo, apesar de apenas cerca de 6000 estrangeiros poderem chegar, aproximadamente 200 000 brasileiros de outros Estados devem afluír ao Rio para gozar o Carnaval.

O actual conselho dos médicos aos visitantes: «Tomem vitamina B-1, que os ajudará a aguentarem o barulho».

Aviões dos EUA continuam a atacar instalações do Vietnam do Norte

SAIGÃO, 17 — (R.) — Aviões a jacto americanos atacaram pelo terceiro dia consecutivo instalações de radar antiaéreo no Vietnam do Norte.

O comando militar americano nesta cidade disse que dois aviões da Marinha dispararam mísseis contra as instalações de radar que se preparavam para orientar o disparo de foguetes antiaéreos contra eles.

O comando salientou que esta acção foi tomada de acordo com o direito à legítima defesa.

Por seu turno, o Vietnam do Norte alega que a aviação americana tem metralhado e bombardeado o seu território nos últimos quatro dias.

Um comunicado oficial de Hanói afirma que os ataques têm sido dirigidos contra as províncias de Quang Binh e Nghe An, ao norte da zona desmilitarizada.

O comando americano con-

firmou, por outro lado, que o caça-bombardeiro Phantom, que ontem caiu no Sul do Laos, foi derrubado pelo fogo antiaéreo inimigo, mas que os dois tripulantes foram salvos.

Os guerrilheiros «vietcong» afundaram ontem uma lanca de patrulha americana no Vietnam do Sul matando três dos tripulantes e ferindo um deles.

A lanca fez explodir uma mina quando navegava num canal e em seguida foi alvejada com foguetes e mor-

teiros pelos guerrilheiros emboscados.

AUXÍLIO LIMITADO DA CHINA

HONG-KONG, 17 — (R.)

— A China decidiu enviar mais 2000 conselheiros militares para ajudarem os norte-vietnamitas no Laos, mas não enviará um exército de voluntários como aconteceu durante a guerra da Coreia, revela hoje o jornal «Hong-Kong Star», citando fontes chinesas.

Um artigo, publicado na primeira página deste jornal, diz que o contingente de militares chineses, junto do Exército norte-vietnamita, aumenta para 4000, estando agora autorizados por Pequim a fazer parte de unidades em combate.

Segundo o jornal, esta decisão foi tomada após uma visita do marechal Chen-Yin às unidades militares estacionadas ao longo da fronteira da China com o Laos.

O marechal, um dos principais chefes militares de Pequim, salientou a Mao Tsé Tung e aos outros responsáveis chineses o facto da guardião militar chinesa naquela fronteira sul ter sido reduzida a 10 000 homens devido à transferência de quatro corpos de Exército para a fronteira sino-soviética.

As tropas que ficaram no Sul da China mostram-se insuficientes para uma intervenção imediata no Laos e a sua missão actual é apenas a de proteger as linhas de comunicação com o Sul, acrescenta o jornal.



UM SOLDADO NEGRO AMERICANO come uma ração de combate na base de Khe Sanh, entre granadas de artilharia. Este foi um dos últimos trabalhos do fotógrafo Kent Porter, da UPI, antes do helicóptero em que viajava ser abatido sobre o Laos.

NOVAS TÉCNICAS REVOLUCIONAM AS BASES DO COMPORTAMENTO

(Continuação da 3.ª página)

graves problemas de disciplina nas aulas e em casa.

Médicos de grande reputação têm feito estudos, que vieram a mostrar um efeito quase miraculoso, na destruição da hiperactividade das crianças, que assim, pela primeira vez, passaram a concentrar-se no estudo, em vez de perturbar as aulas.

Mas os críticos perguntam se as drogas estão a ser utilizadas para suprimir um comportamento desordeiro, que é normal em certas crianças e que pode ser causado pelo aborrecimento que a escola lhes provoca ou pela vida miserável que têm em casa.

E assim, dizem os críticos, dar essas drogas pode ser um meio de fugir a problemas sem os resolver.

Mas o facto de haver um abuso dessas drogas não anula o papel específico que elas efectivamente têm.

— A melhor maneira de impedir o abuso dessas drogas será fazer saber aos pais que um médico nunca deverá medicar uma criança, sem primeiro proceder a um exame profundo e global do caso da criança — diz o dr. James Satterfield, director dos Serviços de Investigação do Hospital Gateway de Los Angeles e grande defensor do uso muito selectivo das drogas para o tratamento de crianças hiperactivas.

AS NOVAS TEORIAS DE APRENDIZAGEM

A maioria dos cientistas dizem que o maior perigo da próxima era da modificação do comportamento não está no uso das novas drogas nem na cirurgia cerebral, mas na aplicação de novas teorias de aprendizagem.

Por vezes denominadas de condicionamentos operantes ou de comportamento, as técnicas desenvolveram-se de modo a pôr em prática estas teorias de aprendizagem, que se baseiam em princípios de recompensa e punição — recompensa por se ter atingido o objectivo desejado, punição quando isto não acontece.

O condicionamento tem sido utilizado para obrigar as pessoas gordas a comerem pouco, os fumadores a deixarem de fumar, os homossexuais a adoptarem um comportamento heterossexual, as crianças a terem melhor aproveitamento escolar, e para muitos outros objectivos considerados socialmente desejáveis.

No magazine americano, «Psychology Today», o dr. James McConnell, investigador psicólogo no Instituto de Investigação de Saúde Mental

da Universidade de Michigan, escreveu um artigo, no qual dizia como esse condicionamento podia ser utilizado no futuro:

«Suponho que há-de chegar um dia em que podemos combinar a privação sensorial com drogas, hipnose e astuta manipulação da recompensa e punição para conseguir um «controle» quase absoluto sobre o comportamento individual.

Deveríamos tentar regular a conduta humana oferecendo sempre que possível recompensas para o bom comportamento e em vez de ameaçarmos com a punição por infracção da lei. Deveríamos remodelar a nossa sociedade de maneira a que todos desde o berço, quiséssemos fazer o que a sociedade quisesse que nós fizéssemos.

DESCOBERTOS OS MECANISMOS DO CÉREBRO

«Muitos atêm-se à crença antiquada de que cada um de nós constrói a sua personalidade logicamente e de livre vontade. Isto é tão patentemente incorrecto como a crença de que o mundo é plano. Ninguém é senhor da sua própria personalidade. O nosso ego ou individualidade foi-nos imposto pela constituição genética com que nasceu e pela sociedade em que viu a luz.

«Não temos qualquer poder de decisão sobre o tipo de personalidade que adquirimos e não há razão para termos o direito de recusar ou adquirir uma nova personalidade, se a velha personalidade foi anti-social.»

Outros cientistas acreditam que esse dia tardará a vir.

O dr. Samuel Barondes, professor de Psiquiatria na Universidade de Califórnia, cre que será «preciso muito tempo» para ser possível lavar o cérebro com drogas mais eficazes do que agora se consegue por outros métodos.

«O condicionamento operante é muito mais específico», disse ele, «podemos ensinar uma pessoa a odiar uma ideologia, usando as palavras, mas não podemos fazê-lo com drogas — embora as drogas possam ser utilizadas para iniciar essa situação.»

«Não me parece irresponsabilidade o facto de não nos mostrarmos preocupados por descobrirmos os mecanismos do cérebro. Apesar dos perigos que daí possam advir, os benefícios para a humanidade serão tantos que temos o direito de nos sentirmos regozijados com isso.»

Lei sindical em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

caminho institucional original, a nova lei permita o desenvolvimento de um sindicalismo «à europeia» de critérios pluralistas.

A nova lei sindical foi debatida numa atmosfera de paixão. Obra do Governo anterior, a sua apresentação em Outubro de 1969 surgiu como um dos últimos sobressaltos do aparelho falangista, perante o fortalecimento dos «tecnocratas» ligados à Opus Dei. Apesar de certas hesitações, segundo parece, a nova equipa governamental não entorrou o projecto e deixou-o seguir livremente o seu caminho, embora conseguindo modificar consideravelmente o texto inicial.

Pelo seu lado, grande número de representantes sindicais oficiais de toda a Espanha, estão decepcionados por constatar que as conclusões do Congresso Sindical de Tarragona de 1968 foram muito pouco seguidas. Por último, a nova lei é contestada pela própria igreja espanhola, que recentemente exprimia as suas dúvidas relativamente ao projecto declarando que não respeitava de modo «satisfatório» nenhum dos três grandes princípios — liberdade sindical, autonomia da organização sindical e representatividade dos sindicatos — enunciados pela doutrina social da Igreja e reafirmados solenemente em Julho de 1968 pela Conferência Episcopal.

ADIADO O JULGAMENTO DE MENDOZA

MANILA, 17 — (R.) — Foi adiado para 26 de Fevereiro o julgamento de Benjamin Mendoza, pintor surrealista boliviano acusado de tentar assassinar Paulo VI em Manila. O julgamento foi adiado porque o juiz indeferiu um requerimento da defesa para retirar a acusação.

Quando saía da sala do

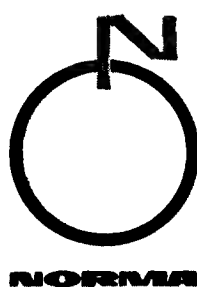
tribunal, Benjamin Mendoza parou no pátio interior, desembrulhou uma bíblia que trazia debaixo do braço, enrolou em papel de jornal, e queimou-a. Seguidamente foi introduzido no carro e levado pela Polícia.

No requerimento para anulação da acusação a defesa

baseava-se em que o acusado tinha cessado voluntariamente o ataque ao Papa antes de o atingir, pois Mendoza fizera os gestos correspondentes a dois golpes no Sumo Pontífice sem o atingir.

Durante a audiência de hoje o acusado manteve-se sossegado.

TRANSFORMAR O CONHECIMENTO FUTURO EM PLANOS DE ACÇÃO IMEDIATA



PLANEAMENTO NA EMPRESA

1 a 4 de Março

Este curso será orientado pelo Dr. LOURENÇO GOMES, coordenador económico-financeiro, da Sociedade Geral.

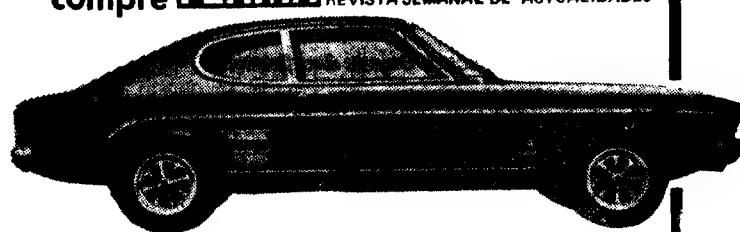
INTERESSA A:

- Administradores
- Directores Gerais
- Quadros Superiores (Empresas e Organismos Públicos).

CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO Avenida 5 de Outubro, 122 - Tel. 767711/2 - Lisboa

VOCÊ VAI CONCORRER

compre FLAMA REVISTA SEMANAL DE ACTUALIDADES



1º prémio: um automóvel Ford CAPRI 1600 GT XLR

MUITOS OUTROS PRÉMIOS GRUNDIG, TURISMO BRITÂNICO, VALENTIM CARVALHO E ESTABELECIMENTOS MELODIA

SILENCIOSOS E TUMOS DE ESCAPE

BORTEX

Secção de montagem:
Rua do Arco de
Carvalho, 75-A

Fabrica:
Rua Victor Carlos, 10-12
Ponte de Lima - Telefone 990641

Sede e estabelecimento:
Rua Marques de Fronteira, 118-C
Tel. 651763-651945 e 680155

ALFA ROMEO

O CARRO DE ALTA QUALIDADE E PREÇO ACESSÍVEL

PALMARÊS DESPORTIVO EM 1970

Campeonato Europeu de Turismo
Campeonato Trans-Americano
Campeonato Americano de Condutores
Campeonato Belga de Ralis
Troféu Nacional Italiano
Campeonato de Velocidade de Angola



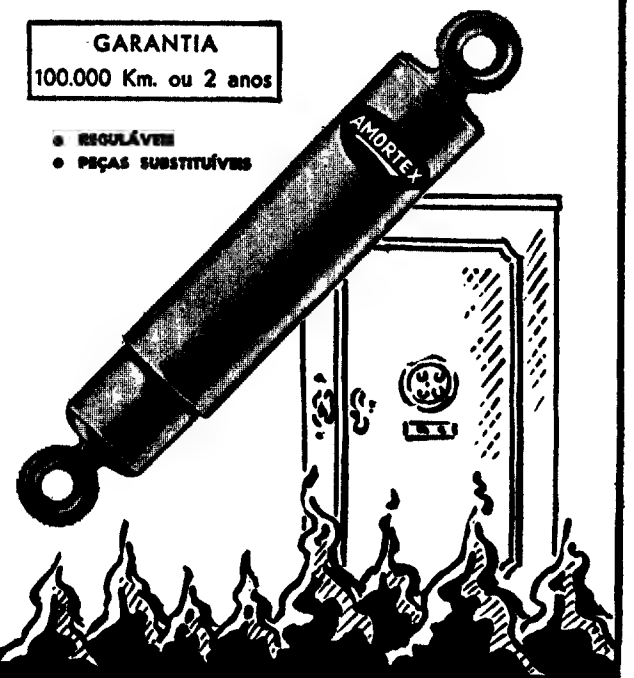
Experimentar um Alfa Romeo é comprovar a sua qualidade
e ter o prazer de uma condução excepcional.

Experimente-o no Stand de **MOCAR, LIMITADA**
Av. Duque d'Ávila, 66-Lisboa

SEGURANÇA ABSOLUTA

GARANTIA
100.000 Km. ou 2 anos

• REGULÁVEL
• PEÇAS SUBSTITUÍVEIS



REPRESENTANTE
GARAGEM CENTRAL, LDA • Largo da Anunciada, 17 • LISBOA
AGENTES
AUTO PORTO, LDA • PORTO • EUROPA ACESSÓRIOS • PORTO
AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L. • COIMBRA



MARIA JOSÉ VIEIRA
BAGÃO

**MISSA DO 7.º DIA
E AGRADECIMENTO**

Seus filhos, genro, nora e mais família participam o seu falecimento e que hoje dia 17, pelas 19 horas, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, na Igreja dos Anjos, em Algés. Agradece desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como áqueles que a acompanharam á sua última morada ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.
P. N. A. M.



DINIZ DE MELLO
MANUEL

BORDALLO-PINHEIRO

Carlos Bordallo-Pinheiro, Maria Cristina Bordallo-Pinheiro, Elsa Bordallo-Pinheiro, Maria Joana Bordallo-Pinheiro e demais família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos quantos acompanharam á sua última morada o seu muito querido pai adoptivo, irmão, cunhado e parente, ou lhes manifestaram a sua solidariedade na dor que os pungiu, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento e participar que, por sua alma, será rezada missa de 30.º dia, na igreja de São Roque, ás 12.30 de amanhã, dia 18, e na capela da Ribeira de Penha Longa, ás 19.30.

P. N. A. M.



MARIA JOSÉ VIEIRA
BAGÃO

**MISSA DO 7.º DIA
E AGRADECIMENTO**

Bagão, Nunes & Machado, Limitada, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua Sócia-Gerente e que hoje dia 17, pelas 19 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja dos Anjos, em Algés. Agradece desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como áqueles que a acompanharam á sua última morada ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

P. N. A. M.



MARIA JOSÉ VIEIRA
BAGÃO

MISSA DO 7.º DIA

Os empregados de BAGÃO, NUNES & MACHADO, LD.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sócia-gerente da firma, e que, hoje, dia 17, pelas 19 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja dos Anjos, em Algés. Agradece desde já a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica

Av. Miguel Bombarda, 96-1.º-D4.º — LISBOA

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

De harmonia com o preceituado no art.º 31.º e em conformidade com o estabelecido no n.º 4 do art.º 25.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica, a reunir no próximo dia 27 de Fevereiro de 1971, pelas 14 horas, na sede da Casa do Alentejo, Rua Portas de Santo Antão, n.º 58, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discussão e aprovação do projecto de contrato colectivo de trabalho, apresentado pela Direcção, com a cooperação do respectivo grupo de trabalho.

Não havendo à hora indicada número legal de associados, a Assembleia reunirá em 2.ª convocação, uma hora depois, com qualquer número de sócios, de acordo com o estabelecido no art.º 33.º dos Estatutos.

Para facilidade de identificação, e consequente admissão à Assembleia todos os Associados deverão ser portadores da sua Carteira Profissional.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1971

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Manuel Gomes dos Santos

CELBI-CELULOSE BEIRA INDUSTRIAL

S. A. R. L.

Pretende admitir para o seu escritório situado em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 106, 7.º

Empregado de Escritório

com a categoria profissional de **ASPIRANTE** ou **3.º ESCRITURÁRIO**, com prática de dactilografia e com mais de 21 anos de idade.

HORARIO DE TRABALHO

Semana Americana — 42 horas semanais

Descanso aos Sábados e Domingos

As respostas manuscritas em Português, acompanhadas de «curriculum vitae» e indicando o vencimento pretendido, devem ser dirigidas com a maior brevidade possível, no máximo até ao dia 22-2-71 aos

SERVIÇOS DO PESSOAL
CELBI — Figueira da Foz

• A Celbi é a maior produtora portuguesa de pasta de celulose branca, com uma capacidade actual de aproximadamente 50 mil T/ano de pasta papaleira de eucalipto.

• A sua Fábrica da Leirosa é uma moderna unidade industrial, com os mais recentes processos de fabrico, tendo o investimento inicial da parte fabril ultrapassado 1 milhão de contos

• Tem ao seu serviço cerca de 540 colaboradores todos empregados mensais. Para eles a empresa construiu na Figueira da Foz um amplo conjunto habitacional de rendos económicos.

• A Celbi oferece as melhores possibilidades de qualificação profissional numa indústria de futuro e de projecção internacional.

EXCURSÃO DA C. P. — Carnaval no Algarve e Amendoeiras floridas

Dias 21 e 23 de Fevereiro

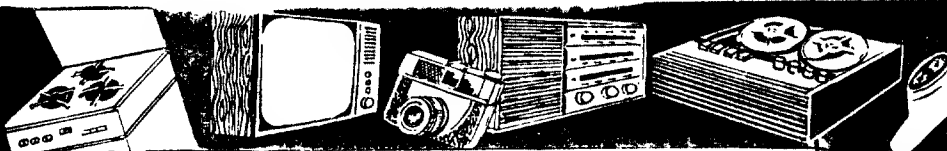
A C. P. realiza nos dias 21 e 23 de Fevereiro, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao Algarve, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe e um percurso turístico rodoviário ás principais localidades da região. Almoço, á ida, e jantar, á volta, no comboio. Entrada no Corso de Loulé

Itinerário 1
(Hotéis Faro e Vasco da Gama) 950\$00
Itinerário 2
(Hotel Eva) 1050\$00
Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa

(Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos

«FOGO» EM DUAS FRENTES

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Libertada, 169



VISITE-NOS!

CONSULTE O NOSSO NOVO SISTEMA DE PAGAMENTOS

Nas Secções de
ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS • DECORAÇÕES
PRONTO A VESTIR

Vendemos só marcas de prestígio
E A

PREÇOS DE REVENDA ATÉ AO DIA 27 DE FEVEREIRO

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA
RÁDIOS • TELEVISORES • GRAVADORES
ESQUENTADORES • ASPIRADORES • FRI-
GORÍFICOS • FOGÕES

ALTA FIDELIDADE



Cancela

ALGES — Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B
ALMADA — Avenida D. Afonso Henriques, 20-A
MONTIJO — R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA — Calçada do Combro, 21-23

MAQUINAS DE TRICOTAR

PASSAP

MAQUINAS DE COSTURA

elna lotus

COILCHÕES

Molaflex

APARTAMENTOS MOBILADOS VENDA E ALUGUER

J. PIMENTA. S.A.R.L.

a única empresa que projecta, constrói,
decora e administra as propriedades que
vende em zonas de rápido desenvolvi-
mento e valorização

Apartamentos Mobilados desde 150 Contos
LISBOA: PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 15, 1.º
TELEF. 4 58 43 / 4 78 43



- Artesanato e Mobiliário
- Materiais de construção
- Azulejos nacionais e estrangeiros
- Mosaicos decorativos japoneses

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Estes	Comora	Vendo	Ultramarinas	Estes	Comora	Vendo
Comandado 1.ª Série 5%	—	—	500\$	Ag. 1.ª Série e Príncipe	—	2.55\$	225\$
Comandado 1.ª Série 4%	—	—	495\$	Ag. 2.ª Série	—	130\$	40\$
Comandado 1.ª Série 3%	—	—	612\$	Ag. 3.ª Série	—	72\$	74\$
Comandado 1.ª Série 2%	—	—	1.400\$	Ag. 4.ª Série	225\$	225\$	227\$
Comandado 1.ª Série 1%	—	—	1.000\$	Ag. 5.ª Série	2.295\$	2.295\$	2.299\$
Comandado 2.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 6.ª Série	635\$	635\$	640\$
Comandado 2.ª Série 4%	—	—	580\$	Ag. 7.ª Série	—	—	—
Comandado 2.ª Série 3%	—	—	600\$	Ag. 8.ª Série	—	—	—
Comandado 2.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 9.ª Série	—	—	—
Comandado 2.ª Série 1%	—	—	700\$	Ag. 10.ª Série	—	—	—
Comandado 3.ª Série 5%	—	—	60\$	Ag. 11.ª Série	—	—	—
Comandado 3.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 12.ª Série	—	—	—
Comandado 3.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 13.ª Série	—	—	—
Comandado 3.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 14.ª Série	—	—	—
Comandado 3.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 15.ª Série	—	—	—
Comandado 4.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 16.ª Série	—	—	—
Comandado 4.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 17.ª Série	—	—	—
Comandado 4.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 18.ª Série	—	—	—
Comandado 4.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 19.ª Série	—	—	—
Comandado 4.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 20.ª Série	—	—	—
Comandado 5.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 21.ª Série	—	—	—
Comandado 5.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 22.ª Série	—	—	—
Comandado 5.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 23.ª Série	—	—	—
Comandado 5.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 24.ª Série	—	—	—
Comandado 5.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 25.ª Série	—	—	—
Comandado 6.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 26.ª Série	—	—	—
Comandado 6.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 27.ª Série	—	—	—
Comandado 6.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 28.ª Série	—	—	—
Comandado 6.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 29.ª Série	—	—	—
Comandado 6.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 30.ª Série	—	—	—
Comandado 7.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 31.ª Série	—	—	—
Comandado 7.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 32.ª Série	—	—	—
Comandado 7.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 33.ª Série	—	—	—
Comandado 7.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 34.ª Série	—	—	—
Comandado 7.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 35.ª Série	—	—	—
Comandado 8.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 36.ª Série	—	—	—
Comandado 8.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 37.ª Série	—	—	—
Comandado 8.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 38.ª Série	—	—	—
Comandado 8.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 39.ª Série	—	—	—
Comandado 8.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 40.ª Série	—	—	—
Comandado 9.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 41.ª Série	—	—	—
Comandado 9.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 42.ª Série	—	—	—
Comandado 9.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 43.ª Série	—	—	—
Comandado 9.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 44.ª Série	—	—	—
Comandado 9.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 45.ª Série	—	—	—
Comandado 10.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 46.ª Série	—	—	—
Comandado 10.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 47.ª Série	—	—	—
Comandado 10.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 48.ª Série	—	—	—
Comandado 10.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 49.ª Série	—	—	—
Comandado 10.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 50.ª Série	—	—	—
Comandado 11.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 51.ª Série	—	—	—
Comandado 11.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 52.ª Série	—	—	—
Comandado 11.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 53.ª Série	—	—	—
Comandado 11.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 54.ª Série	—	—	—
Comandado 11.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 55.ª Série	—	—	—
Comandado 12.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 56.ª Série	—	—	—
Comandado 12.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 57.ª Série	—	—	—
Comandado 12.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 58.ª Série	—	—	—
Comandado 12.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 59.ª Série	—	—	—
Comandado 12.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 60.ª Série	—	—	—
Comandado 13.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 61.ª Série	—	—	—
Comandado 13.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 62.ª Série	—	—	—
Comandado 13.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 63.ª Série	—	—	—
Comandado 13.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 64.ª Série	—	—	—
Comandado 13.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 65.ª Série	—	—	—
Comandado 14.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 66.ª Série	—	—	—
Comandado 14.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 67.ª Série	—	—	—
Comandado 14.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 68.ª Série	—	—	—
Comandado 14.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 69.ª Série	—	—	—
Comandado 14.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 70.ª Série	—	—	—
Comandado 15.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 71.ª Série	—	—	—
Comandado 15.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 72.ª Série	—	—	—
Comandado 15.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 73.ª Série	—	—	—
Comandado 15.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 74.ª Série	—	—	—
Comandado 15.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 75.ª Série	—	—	—
Comandado 16.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 76.ª Série	—	—	—
Comandado 16.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 77.ª Série	—	—	—
Comandado 16.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 78.ª Série	—	—	—
Comandado 16.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 79.ª Série	—	—	—
Comandado 16.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 80.ª Série	—	—	—
Comandado 17.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 81.ª Série	—	—	—
Comandado 17.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 82.ª Série	—	—	—
Comandado 17.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 83.ª Série	—	—	—
Comandado 17.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 84.ª Série	—	—	—
Comandado 17.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 85.ª Série	—	—	—
Comandado 18.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 86.ª Série	—	—	—
Comandado 18.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 87.ª Série	—	—	—
Comandado 18.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 88.ª Série	—	—	—
Comandado 18.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 89.ª Série	—	—	—
Comandado 18.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 90.ª Série	—	—	—
Comandado 19.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 91.ª Série	—	—	—
Comandado 19.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 92.ª Série	—	—	—
Comandado 19.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 93.ª Série	—	—	—
Comandado 19.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 94.ª Série	—	—	—
Comandado 19.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 95.ª Série	—	—	—
Comandado 20.ª Série 5%	—	—	—	Ag. 96.ª Série	—	—	—
Comandado 20.ª Série 4%	—	—	—	Ag. 97.ª Série	—	—	—
Comandado 20.ª Série 3%	—	—	—	Ag. 98.ª Série	—	—	—
Comandado 20.ª Série 2%	—	—	—	Ag. 99.ª Série	—	—	—
Comandado 20.ª Série 1%	—	—	—	Ag. 100.ª Série	—	—	—



THOMAZ DE AZEVEDO E SILVA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família partilha que amanhã, dia 18, às 19.30 horas, na Igreja de S. Pedro, em Alcantara (Calçada da Tapada), será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente aqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

«O QUE A BÍBLIA DIZ»

CURSO GRATUITO DA BÍBLIA POR CORRESPONDÊNCIA.
PARA FAZÊ-LO ESCRIBA A ARLIE SMITH
APARTADO 5103 LISBOA - 5

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA

ALUGAR-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. - 95, Rua Nova do
Almada, 99 LISBOA

MORADIAS

A estrear, vendem-se em Carcavelos, Parede, Cascais e Costa da Caparica - Andar Junto Estrada Marginal na linha do Estoril - Lotes de terreno para moradias em Cascais. Trata a firma proprietária Técnico, Escr. - Av. 5 de Outubro, 31 r/c - Lisboa 1 - Telef.: 539773 ou 771664 res. do sócio gerente.

EXCURSÃO DA C. P.

«Fallas de Valência»

Dias 15 a 22 de Março

A C. P. vai organizar, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão à «Fallas de Valência» com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 15 de Março, no comboio «Lusitânia-Expresso» até Madrid, e regresso desta cidade no dia 22, com destino a Lisboa, no comboio Lisboa-Expresso «TER».

Desta excursão faz ainda parte um percurso turístico rodoviário entre Madrid e Valência.

Preço por pessoa 2350\$00

Para melhor elucidação peça programas descritivos:

- Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
- Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
- Nas Agências de Viagens autorizadas;
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

A C. P. e o Carnaval

por motivo da quadra do Carnaval do no corrente os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 19 de Fevereiro (sexta-feira) até às 2 horas de domingo dia 21 e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de terça-feira, dia 23.

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro 52-54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Telex ALMEIRO - Telex 41 ALAP P

A C C O E S			
Bancos			
Ag. Cultura	2.900\$	2.895\$	2.910\$
Ag. Antea	1.230\$	1.227\$	1.230\$
Anglo	3.950\$	3.940\$	3.960\$
Burns	—	—	—
Com. Fredal	—	7.700\$	7.800\$
Com. S. S.	6.850\$	6.840\$	6.870\$
Com. S. S.	—	—	—
Com. S. S.	28.600\$	28.200\$	—
Fomento	2.700\$	2.680\$	2.720\$
L. S. Açores	—	—	—
L. S. Açores	—	—	—
L. S. Açores	—	6.450\$	6.500\$
Portuga	3.300\$	3.290\$	3.320\$
Portuga	4.300\$	4.300\$	4.350\$
Totta S. Açores	5.890\$	5.890\$	5.900\$
Ultramarina	3.900\$	3.900\$	3.910\$
Ultramarina	4.215\$	4.215\$	4.225\$
Seguros			
Aientia	149\$	149\$	150\$
Daur	—	—	—
Mundat	1.115\$	1.112\$	1.120\$
Sagat	—	2.400\$	—
Translidade	—	90.000\$	100.000\$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	790\$
Ag. Casseque	605\$	605\$	610\$
Ag. Incomat	—	—	2.100\$
Ag. Naves	—	—	—

CARTAZ DOS CINEMAS



BERNA

(M. 12 anos) Tel. 776098

As 21.45
NOITE DE ESTREIA
Jack Lemmon e Sandy Dennis
na deliciosa alta-comédia em
technicolor sobre as atribula-
ções de um casal!

**A SORTE VIAJOU
DE BARCO...**

As 18.30 (M. 12 anos):
Última exibição de «Strogoff»
A Av. Marquês de Tomar

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 865937

AS 21 H
**O HOMEM A QUEM
CHAMARAM CAVALO**
com Richard Harris

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

As 21 h.
O CERCO
complementos escolhidos

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795296

HOJE
NÃO HÁ ESPECTÁCULO
Amanhã:
**COM A FORTUNA
AS COSTAS
3 BALAS DE RINGO**

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 6103075

As 21.30
QUERIDO JOEY
com Frank Sinatra e Rita
Hayworth

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
Um filme romântico

O SILENCIO DO AMOR

com Marie Dubois
e Matthieu Carrière
EASTMAN COLOR

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

As 15 e às 21 horas
A PONTE DE REMAGEM
DAVEY, O FOLGAZAO

SÃO JUIZ

(Adultos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma mão pode matar.
pode acusar... pode acariar!
A MÃO
com Nathalie Delon, Michel
Djehansupp e Roger Banin

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480

As 15.45 e 21.45
Uma mão pode matar.
pode acusar... pode acariar!
A MÃO
com Nathalie Delon, Michael
Djehansupp e Roger Banin

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

As 15.15, 18.15 e 21.30
Maravilhosa comédia musical
ZINGARA
(CANÇÃO CIGANA)
com o famoso cantor
BOBBY SOLO
(o grande vencedor do Festi-
val de S. Remo) e a linda ve-
deta Loretta Goggi
ADMIRAVEIS CANÇÕES!
AMBIENTES DE LUXO!

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
ÚLTIMOS DIAS!
Julie Andrews e Rock Hudson
pela primeira vez juntos numa
alta comédia musical
DARLING LILI
Panavision e Technicolor
Metro: Estação das Picoas

VOX

(M. 12 anos) Tel. 720808

As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA TRIUNFAL!
Albert Finney Colin Blakely
e Lita Minnely num dos mais
qualificados e apaixonantes
filmes da temporada!

**UM HOMEM
E A SUA HISTORIA**

(o famoso «Charlie Bubbles»
em TECHNICOLOR
Junto a Av. de Roma

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

As 21 h
**O CARNICEIRO
DJANGO**

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 355134/5

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 15.15 e 21.30
**RAQUEL WELCH em
PERSEGUIDAS
NA ESCURIDÃO**
Metrocolor
A maioria dos homens a dese-
ja... mas há um que a quer
matar!

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

7.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoi-
ewski - Um filme de Robert
Bresson
UMA MULHER MEIGA

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

As 15 e 21 horas
9.ª SEMANA
Uma história de amor filmada
por David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30
Ele ama, ele bebe, ele luta...
**ANTHONY QUINN é
O ÚLTIMO
GUERREIRO**
Panavision - Technicolor

HOJE, às 18.15: Sessão a
favor das «Obras da Paróquia do
Santo Condestável, com o filme
«MARISOL E O BURRINHO
SABIO» (M. 6 anos).

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um filme de emoção
**ÚLTIMO DOMICILIO
CONHECIDO**
com
Marlene Joberg, Lino Ventura
Eastmancolor

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
Um «festival» de gargalhada
**SELVA, MULHERES
E MACACOS**
com Sidney James, Charles
Hawtry e Joan Sims

TIVOLI

As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

MELINA MERCOURI
no célebre filme de
Jules Dassin
A PROMESSA

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 261021

As 17 e 21.30 h.
DOZE MAIS UMA
com Vittorio Gassman, Sharon
Tate, Vittorio de Sica e Myle-
ne Demongeot

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45
Um «western» diferente, no
bom estilo americano!
**JAMES GARNER em
VIAGEM
PARA O INFERNO**
(A Man Called Sledge)
Technicolor

CONDES

(Adultos) Tel. 322523-326710

As 14, 16.30, 19 e 21.45 h.
**HERÓIS POR CONTA
PRÓPRIA**
com Clint Eastwood, Telly
Savalas, Donald Sutherland

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593

As 21.30 h.
A maior sensação em filmes
de terror!
**PROVEM O SANGUE
DE DRÁCULA**

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

As 15.15, 18.15 e 21.30
ÚLTIMOS DIAS
**UM FILME DE VIOLENTA
ACÇÃO ESPECTACULAR**
O VINGADOR

com Anthony Steffen
e Evelyn Stewart
A justiça da sua pistola só
acabou quando se apercebeu o
seu nome e a sua mulher...
- Eastmancolor -

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

As 15.30 e 21.45
7.ª SEMANA
O filme que divorciou Vadim
de Brigitte Bardot
**E DEUS CRIOU
A MULHER**
Jean Louis Trintignant
e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR SCOPE

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 30: «O
último inquirido» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A
Casa das Cabras» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e às 23 h: «Pimenta na Lin-
gua» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O
Santo e a Porca» (12 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«O Inocente» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«A Cozinha» (17 anos).
COLISEU — As 2 e 30: «Compa-
nhia de Circo» (6 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Que-
rida mãe» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Operação
Águias Negras» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Santinhos con-
jugais» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Soneto o
tenível» (12 anos).
SALAO LISBOA — As 19: «Vin-
gança ao amanhecer» (17 anos).
PARIS — As 21: «Tempo das
Lobas» (17 anos).
MOSCÁVIDE — As 21: «O Homem
Siniestro» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Um Sonho
de Reis» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21 h: «Os
filhos de ninguém» (17 anos).

● PORTO

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45:
«O Preço»

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 2 e 30: «O ú-
ltimo adeus» (17 anos).
RIVOL — As 2 e 30: «A Filha
de Ryan» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30:
«O Passageiro da chuva» (17
anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Chi-
cago-Chicago» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Uma
senhora num automóvel com
dois e uma espingarda» (17
anos).
ESTÚDIO — As 2 e 30: «O Pro-
cesso» (17 anos).
OLIMPIA — As 2 e 30: «Made-
moiselle de Maupin» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 2: «Para
além das montanhas» e «A mal-
dição do vampiro» (17 anos).
VAL — «URMUS» — As 2 e 30:
«Estes simpáticos cavalheiros
do garinho» (17 anos).
JULIO DINIS — As 2 e 30: «O
Bom Pastor» (12 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Dois
vultos na paisagem» (17 anos).
TIVOLI — As 2 e 30: «Carnões
para Cordoba» (17 anos).

AVENIDA — As 2 e 30: «Amor,
o maior riqueza!» (17 anos).

● Linho de Cascais

OEIRAS — JERKAS-CINE — As 21:
«Na Itália é Assim» e «A Fur-
ria do Congocero» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 7 e 30:
«Doze Mais Uma» (17
anos).
ESTORIL — PALACIO — As 21 e
30: «A Batalha de Inglaterra»
(12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Requiem para um Desco-
nhido» (17 anos).

● Linho de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 2 e 15: «O Ter-
ror no Colégio» e «O Herói da
Cidade» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As
2 e 5: «Texas Adeus» (12
anos).

● Outro bando

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e
5: «O Vilão do Arizona» (12
anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RE-
CREIO — As 2 e 30: «Gunga-
la, c Virgem do Selvagem» (17
anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«Ataque à muralha do Atlânti-
co» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 117 (tel. 633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (tel. 637777)

ALFAMA — Arnali, R. dos Escos Gerais, 88-A (tel. 863940)

ALVALADE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (tel. 774682) * Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (tel. 712070) * Paris, R. Relnaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (tel. 710131) * Gasparinha, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (tel. 710465) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (tel. 712803)

AREÍRO — Vera Cruz, Praça Arraio Peixoto, 2-B (6.ª Av. S. João de Deus) (tel. 724941) * Onilde, Av. João XXI, 3-A (tel. 726848)

ARRÓIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (tel. 45079)

AVENIDAS NOVAS — Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (telefone 40592) * Universal, Rua Actor Taborda, 5 (tel. 44158)

BAIRRO ACTORES — Nobel, Rua Actor Vale, 53 (6.ª Fonte Monumental) (tel. 842152)

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (tel. 323428)

BAIRRO AMERICA — Martins, R. Fernão de Magalhães, 33 (tel. 849448)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (tel. 841122)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (tel. 310172)

BAIXA — Morão, Rua da Assunção, 7 (telefone 321289) * Estádio, Rossio, 63 (tels. 321067-324224)

BENFICA — Benfita, Estrada de Benfita, 678 (tel. 702532) * Sousa, Estrada de Benfita, 429 (tel. 780027)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, Rua General Taborda, 17 (telefone 680304)

CAMPO DE OURIQUE — Parfiro, Rua Francisco Metrass, 59-B (tel. 663349) * Ivone, Rua Silva Corvalho, 232-C (tel. 650760)

CAMPO GRANDE — (Ver Alvalade e Lumiar)

CAMPO PEQUENO — Mirar da, Campo Pequeno, 36-B (6.ª Av. Sacadura Cabral) (tel. 770776)

CARNIDE — Leão, de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181)

CONDE REDONDO — Dávi, Rua Conde Redondo, 68 (tel. 54342)

ESTRELA — Martins, Calçada da Estrela, 67 (tel. 660823) * Palva &

Parente, Rua de Santa Antónia, 98 (tel. 665196)

GRACIA — Morão, Largo da Graça, 63 (telefone 860700)

INTENDENTE — Intendente Largo do Intendente, Pina Manrique, 50 (tel. 47838)

LUMIAR — S. Tomé, Estrada do Desvio, 12-C (tel. 790704) * Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790942)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (tel. 381612)

OLIVAIS — S. Paulo, R. 2, Lote 823 (6.ª Estrada de Moscovida) (Olivaís Sul), (tel. 310711) * Higilene, R. Cidade Velha Cabral, lote 43 (Olivaís-Sul) (telefone 310026)

PENHA DE FRANÇA — Nova Luz, R. Domingos Jardim, 28-A (6.ª Av. D. Afonso III) (tel. 843449)

PICHELEIRA — Mariz, Calçada da Picheleira, 40-B (tels. 720703-728395)

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, (tel. 684282)

REGO — Prates & Moto, Rua da Beneficência, 91 (tel. 773728)

RESTELO — Ocidental, Rua D. Jerónimo Osório, 8-D (tel. 610256) * Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (na encosta do Restelo) (tel. 611814)

SALDANHA — (Ver Avenidas Novas)

SANTO AMARO — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (tel. 637020)

SANTOS-O-VELHO — Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (tel. 662075)

S. PAULO — Central, Rua de S. Paulo, 108 (tel. 320389)

S. SEBASTIÃO DA PEDEIRA — Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (tel. 47213) * Carreira de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (tel. 47385)

XABREGAS — Romano, Rua B, 7 (6.ª Rua Marquês de Olhão) (tel. 383800)

● Linho de Cascais

ALGÉS — Combatentes * Aven. Combatentes G. Guerra, 66 (T. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bem ardirm Ribeiro, 1-A (tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Go-
dinho da Silva, Av. Patrão
Lopes 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS — Central — R.
João Teixeira Simões, 8
(Tel. 2430058)

PARADE — Branda, Av.
30 República — 77-C (Tel.
141054)

ESTORIL — S. João —

S. João do Estoril (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL — Le-
ges — Rua Mangar, 3 (T.
260008)

CASCAIS — Cordeiro,
Av. Comb. G. Guerra 40
(T. 280170) * Nova, Es-
trada de Alvide — Fonta-
nhas (Tel. 281044)

S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (Tel. 263052)

● Linho de Sintra

AMADORA — Melo, P. O.
João — Lote 46, Bairro
Jardim (Tel. 921256) *
Central — Av. Jardim de
Lopes, 25 (Tel. 922210) *
Igreja — P. do Jardim — 1-A
(Tel. 921140) * Jardim
Av. Conde de Oeiras, 10
X — Repolista (T. 938424)

DAMAIA — D. João V
— Av. Gurgel do Amaral,
2-A (Tel. 970461)

QUELUZ — Andre, Av.
Ela Garcia, 5 (Tel.
950043) * Queluz, Av.
Ela Garcia, 23-A (Tel.
951841)

CACÉM — Central — R.
Ela Garcia, 55 (telefone
2940034)

MEM MARTINS — Quimã
— Est. Mem Martins, 285
(Tel. 29 00 21)

S. PEDRO DE SINTRA —
Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões, Rua
Ribeiro da Saigada 26 (Tel.
980832)

COLARES — Colares —
Abreja (tel. 299088)

● Outro Bando

ALCOCHETE — Gamela,
L. António dos Santos Jor-
ge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gus-
mão — Rua Cândido dos
Reis 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Galena, R.
Capitão Leão 85-B (Tel.
2760565)

BAIXA DA BANHEIRA —
Nova Fátima, Estrada
Nacional 22-B (224 411)

«Assistir-se-á ao fabrico em série de crianças,
dentro de 20 ou 50 anos, talvez mesmo antes»

BÉBÉ PROVETA

ELA

ANDA

(DE «HOT-PANTS»)
À PROCURA
DE MARIDO

por VICTOR COHN, exclusivo «The Wasington Post/D. L.»

WASHINGTON—O biologista James Watson assegurou aos membros da Comissão Científica da Câmara dos Representantes que, dentro de um ano, os investigadores poderão conceber um bebé numa proveta e colocá-lo seguidamente, no útero de uma mulher que o trará consigo durante o período normal. Perante as imensas possibilidades — e problemas — que seme-

lhante perspectiva permite antever, o dr. Watson sugere que os Estados Unidos deveriam tomar a iniciativa de constituir uma comissão internacional que se debruçasse sobre as repercussões desta descoberta e, eventualmente, «tomasse sem perda de tempo medidas» para proibir a sua aplicação. Sabe-se que no mês passado o cirurgião Pa-

trik Steptoe, o cientista que tenciona levar a efeito esta experiência objecto de tão acalorada polémica, conseguiu, em colaboração com um dos seus assistentes, o dr. Robert Edwards, da Universidade de Cambridge, reunir um óvulo e um espermatozóide, e desenvolver o embrião até ao estágio de blasto (mais de cem células). É neste estágio que ele se

Cont. na pág. 4



Chama-se
Nanette,
é «Miss»
Mississippi
e tem
23 anos.
Acontece
que...

Nanette viajou para Londres com o intuito de trabalhar na «bonte» do Hotel Savoy. Simplesmente, o «Home Office» impõe-lhe um prazo de seis meses de residência para poder começar a trabalhar. Muito tempo sem ganhar dinheiro. Solução? O casamento, pensou a graciosa americana. Agora ela anda — de «hot-pants», como aqui vemos — à procura de um marido inglês, que não seja... economicamente débil.

ACONTECE
EM LISBOA



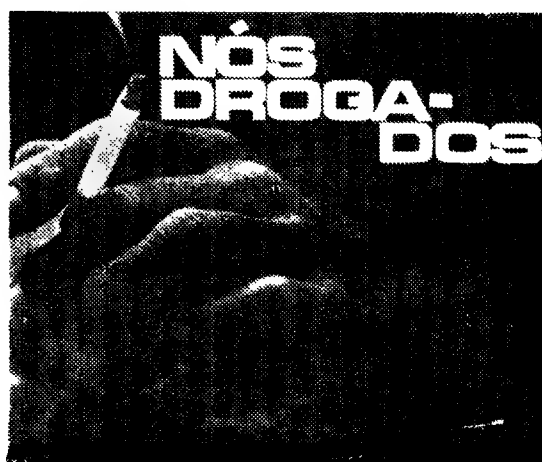
MODELOS
PROFISSIONAIS
QUEREM IR
PARA A «BAIXA»
ENGRAXAR
SAPATOS!

Também em Portugal, os modelos profissionais atravessam delicada «crise». Não são muitas as jovens que assim ganham a vida — mas são decididas. E qualquer dia veremos na «Baixa» a engraxar sapatos...

(Ler na pág. 9)

SUPLEMENTO SEMANTAL DO OL MUGHER

TRAZIDO das Antilhas (ilha de Tabago) pelos espanhóis, e vulgarizado pelo embaixador francês Jean Nicot (que deu o seu nome ao perigoso alcalóide chamado nicotina), o tabaco goza da impunidade que lhe dá a sua idade provecta. Queremos dizer, se o tabaco fosse desconhecido até há pouco e hoje ainda só em círculos relativamente fechados houvesse o hábito de o fumar (tal como acontece com as drogas), é natural que só pegassemos num cigarro depois de pensar duas vezes. Ou nos recusássemos mesmo terminantemente a fazer a experiência. Porque as doenças que ele pode



provocar não são, digam os seus fabricantes e os seus anunciantes o que disserem, nenhuma brincadeira. E

na base da nossa decisão e na tentadora onda de desejo e nos quilómetros de prazer que se nos oferecem,

pode estar uma doença irremediável e dolorosíssima.

Agora o álcool, causador de doenças como a cirrose, de mortes, de crimes, de desastres. Filhos que chegam ao mundo com uma hereditariedade perigosa. Famílias caídas na desgraça. Se o álcool surgisse hoje, como o receberíamos nós? Que diriam dele os médicos, os cientistas? Que se diria da terrível droga chamada álcool, que parece enlouquecer os homens, e lhes dá euforia e esquecimento? Que diríamos nós dos seus viciados, dos que fizessem, eles também, pois claro, a sua «viagem»?

Não esqueçamos pois

que também somos drogados. Só que herdamos as nossas drogas juntamente com as nossas ideias feitas, os nossos móveis e os nossos hábitos e achamo-las tão naturais e inevitáveis como comer comida e beber água. Mas como somos gente requintada, arranjámo-lhes marcas, bonitas e m b alagens coloridas, demos-lhes maior ou menor categoria conforme as classes a que se destinam. Eis-nos pois oferecendo (aceitando) um saboroso copo de droga «chambrée» ou «on the rocks» num enevoado ambiente de quase «lunete». Alegrem-se. Sem pensar nisso.

A. M.



DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

As empregadas domésticas vão acabando no mundo inteiro e entre nós já é bastante difícil consegui-las, sobretudo quando não temos meios para os ordenados que pedem. E depois? E depois quando elas faltarem mesmo? Estamos preparados para isso? Digo «preparados» porque o problema não é só das mulheres, mas também dos homens. Eles além Pirenéus ajudam em casa a mulher ou a mãe, não só trabalhando mas dando também

o menos trabalho possível. Mas os nossos homens ainda tão perfeccionistas no vestir, no comer? «Nós, os homens, em geral não cozinhamos, mas exigimos!» lá diz a publicidade. Pois é, pois é. Mas adiante. E haverá creches, restaurantes em conta, lavandarias, tinturarias? Filhos crescidos que, lá porque estudam, não se julguem diminuídos e até ofendidos gastando um pouco de tempo a fazer a cama, a pôr a mesa ou até a cozinhar? É que, na verdade, temos que nos ir mentalizando (como se diz no des-

porto) para este amanhã que não vem longe, que, em muitos casos até já chegou. Só que, em muitos desses casos, a mulher-mãe é uma espécie de escrava (criada de servir não remunerada, sem férias nem possibilidade de mudar de patrões). E todos se fazem servir por ela sem remorsos e sem vergonha. Mais: com a consciência supertranquila de quem acha que ela existe para isso, para os servir.

SEGUNDA

Os jornais referiram-se há dias àquela pobre mulher com sete filhos e dois netos (todos a seu cargo), na iminência de receber ordem de despejo da barraca onde mora, na Quinta da Musgueira, Rua R, número 16, se não tiver pago até hoje, 8 de Fevereiro, as rendas em atraso que já atingiram a soma, para ela decerto fabulosa, de 2200\$00. A renda é baixíssima, quase simbólica, mas ela nunca conseguiu pagá-la. O que custará a essa infeliz mulher dar de comer a dez pessoas? Vale a pena pensarmos nisto, não para descobrirmos que somos felizes com o que temos, que somos até privilegiados (o que seria aproveitarmo-nos dela), mas para nos sentirmos, pelo contrário, culpados de qualquer coisa, envergonhados da nossa indiferença e do nosso olhar em frente.

★

Os brasileiros trouxeram-nos «A moreninha». Fui ver. Mas para que a terão eles trazido de tão longe? — fico a pensar. Para nos consolar um pouco do mau cinema português, dando-nos que não estamos sós, ou para nos mostrar como é linda a ilha de Paquetá? Esperemos pelo res-

to deste festival que na verdade não começou bem.

TERÇA

Mais uma prestação, hoje. Ganhamos a vida mês a mês, e mês a mês pagamos a prestações as comodidades que a técnica activamente realiza e a publicidade diariamente nos propõe. Que havemos de fazer senão aderir, melhor, ir na onda? Até parecia mal, retrógado, se o não fizéssemos, não é assim? Acaba-se uma prestação e logo outra começa, porque o fogão, está velho ou porque o frigorífico é pequeno ou porque o carro precisa de ser trocado antes de se desvalorizar demais. As prestações são uma das características fundamentais desta escravizante sociedade de consumo que é a nossa, e que não nos consente ter os pés assentes na terra, que é, como quem diz, no soalho deste andar alugado — a mais antiga e inevitável das prestações.

QUARTA

E esta dona de casa voltou a ver televisão e verificou que há sempre uma série pior na programação da hora do almoço. Pensei em tempos — felizes tempos — que o Ele e Ela era inultrapassável em estupidéz. É certo que depois surgiu um casamento de conveniência que funcionava, por assim dizer, no vácuo. Não, não, era impossível haver pior. E essa conclusão a que cheguei deu-me uma certa tranquilidade. Pois não tinha razão. Pode haver pior. Chama-se Casal nº Campo ou qualquer coisa à volta disso. Que mais exportarão os Estados Unidos para nosso regalo espiritual? Que mais importará a TV?

QUINTA

Vou sentar-me a ver o festival. A ouvi-lo? A ouvi-lo, pois, mas... E' que o Zip, a noiva do cançonetista, a flor na lapela, qual será a flor? a Philips, como será a menina?, o chapéu, o apelido que desapareceu, o editor mais antigo, a concorrente mais jovem, o judoka, o «rugby-man», a nova face da canção portuguesa, o Valentim de Carvalho, o Alguero, a Movie-Play, a Miss, o vestido do Sérgio, etc., etc., tudo isto não irá abafar um bocadinho canções propriamente ditas, música e versos, música e letra? Conseguiremos ouvi-las esquecendo todo este aparato publicitário?

SEXTA

Ouvi uma mesma ideia expressa em duas frases de vida longa. Há muitas mais, claro, tipicamente femininas (ou masculinas?), acomodadas, indiscutíveis. Os anos passam, as gerações sucedem-se, vai-se outra vez à Lua, receia-se a poluição universal, está-se à beira do ano 2000, mas elas, as frases, continuam saudáveis.

Dizia uma das mulheres quando eu parei junto dela, estava o metropolitano quase a chegar:

«Ele é homem, está no seu papel. Ela como mulher é que devia...»

«Pois claro», acudiu a outra. «Ele é homem, nada lhe fica mal».

O metropolitano parou e um homem a quem nada ficava mal e que tinha muita pressa, empurrou uma delas para passar adiante. Ficou zangadíssima.

SÁBADO

Na opinião de Courrèges, a alta costura terminou com a morte de Coco Chanel, e os criadores devem deixar de olhar melancolicamente para o passado, inspirando-se em tempos que já lá vão como a «belle époque», o cinema mudo ou até (como está a acontecer com algumas colecções deste ano) o tempo da ocupação. Segundo o Courrèges o que é necessário é viver no presente ou futuro mesmo para o futuro. Ele aderiu pois, com entusiasmo, aos «shorts». De resto, a sua moda tem sido sempre muito juvenil, moda para algumas rapariguinhas (um pouco loucas, um pouco ocas) da era lunar. Será bonita a moda de Courrèges? Será funcional? Será aconselhável? Isso é outra história. De resto, quem pensa em coisas dessas quando se trata de moda?

EMÍLIA BRAVO



DIÁRIO

QUE É UMA MULHER?

Você, que é homem, conhece verdadeiramente o sexo oposto? Sabe o que é: a adolescência duma rapariga; a vida conjugal activa da mulher; problemas da separação conjugal; o ajustamento sexual feminino; a menopausa; etc.?



E você, mulher ou rapariga, também sabe? Então leia, os dois, o livro QUE É UMA MULHER? de Dr. Lionel Gendron.

SABER MAQUILHAR-SE

Actualmente, o erranho do rosto deixou de ser um privilégio da classe. A maquilhagem é no entanto uma arte. Neste livro, Josette Ghedin ensina a leitora a maquilhar-se de acordo com o seu tipo de beleza, acentuando os traços que a favorecem e camuflando os que a diminuem.



Dois livros que iniciam a nova colecção "Biblioteca do Homem e da Mulher", uma edição em formato de livro de bolso de Publicações Europa-América.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apar-tado 8 - Mem Martins

PARIS ROUPA BRANCA 71 SOB O SIGNO DA FLOR

Por JANY AUJANE

Exclusivo «Le Monde»/«D. L.»

As colecções de roupa branca marcam, este ano, a evolução para um grafismo mais moderno. Flores em profusão, em cores vivas ou pastel, nos lençóis, nos guardanapos e nas toalhas de mesa e nas de casa de banho.

PARA CAMA

Os lençóis de algodão detêm a dianteira, mas os sintéticos atacam corajosamente. Nos lençóis e nas almofadas de algodão branco, uma cercadura de bolas laranja ou azul-turquesa («Herminore», Anne de Solène).

Num lençol de algodão uma original impressão de miniaturas em bege ou lavanda («Zaspé», Descamps). Uma série de lençóis em quatro larguras (de 2,75 m para duas camas unidas) com multiplas combinações de figuras geométricas e flores estilizadas («Wondescale», «Spring-maid»).

Para o berço, um jogo em algodão fino do Egipto, bordado com flores (Chollet). Em algodão hidrofilizado Blangil com borboletas impressas, um jogo de roupa para o berço e de roupa interior para o bebé (Tetra).

PARA A MESA

Espectacular subida do sintético. O linho conserva, porém, os seus adeptos.

Exotismo de um jogo de mesa em algodão com motivos chineses impressos. (Florimond - Peugeot). Para um interior moderno, uma toalha rectangular de linho com grandes losangulos. («Mabroche», Masurel).

PARA A CASA DE BANHO

Toalhas em pano turco com franja, em cores variadas (Springmaid). Toalhas com listas vermelhas e azul (Jalla). Um jogo de casa de banho em pano turco com grandes motivos geométricos, em sépia e azul marinho (Descamps). Para as crianças, toalhinhos com flores multicores e com comboios (Bassetti).

PARA A COZINHA

Um conjunto de panos do pó e da loiça em linho com flores e toalhas ocre e ameixa (Béra). Em pano turco, panos com aves e peixes (Jalla).



O bom gosto ajuda ao conforto

Para as leitoras que se interessam por decoração aqui oferecemos este exemplo de bom gosto. E repare que nem sempre o conforto significa luxo. Ter (e gastar) muito dinheiro pode não ser suficiente para se conseguir um ambiente agradável e acolhedor. Ajuda muito, claro! Mas quem possua a riqueza do bom gosto consegue o conforto muito mais barato...

CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA ...SEMPRE!

Grandes marcas fazem grandes empresas.
Mas, se a máquina deve ser boa,
o Homem tem que ser melhor.
Ele, o Homem da Regisconta
está preparado, não apenas para lhe
vender máquinas (isso seria demasiado
fácil para ele), mas para estudar,
planear e aconselhar um sistema.
O melhor sistema: o seu.
A imensa gama de que dispõe, desde a
mais simples máquina de escrever
ao computador electrónico, permite-lhe
aconselhar a que melhor lhe serve.
Ele conhece-as bem. É um especialista.
Conte com o Homem da Regisconta...sempre!



COM LACK GELEE

AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM
E RECUPERAM BRILHO
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

SALDOS FIOS PARA TRICOT

Grande variedade de LÃS para TRICOTAR
MUITO BONS PREÇOS
LÃS — ALGODÕES — RÁFIAS — FIBRAS
ROMEIRA
RUA DOS FANQUEIROS, 96-1.º-Dt.º — LISBOA

DIVISÃO DE
MÁQUINAS DE CONTABILIDADE
ADD-O-X - ABGOTA - PHILIPS - BOEYTRON
SERVICE BUREAU
COM POTENTE COMPUTADOR PALLAS
PHILIPS
DIVISÃO DE
COMPUTADORES ELECTRÓNICOS
PHILIPS
DIVISÃO DE
REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS
FOTOCOPIA:
LUXACOPY - OCE-MINOLTA - BOM
OFFSET - ROTAPRINT - INCAP
DUPLICADORES
ORMIG - RONEO
MÁQUINAS DE ALÇAR
ORDINA
MÁQUINAS DE DOBRAR CARTAS
PRESTO-TOLU

DIVISÃO DE
CAIXAS REGISTRADORAS
ANKER - HASLER - HUGIN

DIVISÃO DE
MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO
DE ESCRIVER:
FACIT
DE ESCRIVER COM BANDA PERFURADA:
BÉRA
BOMADORA E CALCULADORAS:
ADD-O-X - DIFHL - FACIT
ODNER - PHILIPS - TOTALIA
FICHEIROS ROTATIVOS:
DIBOLD - REMINGTON
PLANNING
EFICIENTIA
MÁQUINAS DE RANQUIAR:
FRAMA - NEUPONT
MÁQUINAS DE JUTAR:
PHILIPS
CERTIFICADORAS DE CHEQUES:
SAFE GUARD

Regisconta

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 72 - Tel. 560491 (4 linhas)
P O R T O - Rua Clube Fenianos, 1 - 5 - Tel. 29282 (4 linhas)
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 - Tel. 28106
F A R O - Rua Dr. Cândido Gonçalves, 25 A - Tel. 2434
F E I R I X - Av. Bernardino de Almeida, 120 - 1.º Eq. - Tel. 23386



Um tecido espesso de algodão é sempre apreciado pela sua duração e resistência. Agora está a ser muito usado, para vestidos graciosos como este



«Maquillage»: as cores vivas — nos lábios e nos olhos, por exemplo — estão na moda. Mas se as suas unhas são pequenas prefira tons pálidos, para que não realcem tanto quando levar as mãos ao rosto



O «estilo gladiador» usa-se agora em correias para calçado. Aqui temos um exemplo — mas há outros modelos. De qualquer modo, as elegantes «gladiadoras» começam a ver-se



Cabelo comprido enlaçado sob o queixo. Nunca viu? Ah, mas não tardará a ver, pois é o último requinte da última moda...



Um novo estilo para a Primavera: cintura alta, mangas muito largas, talhe justo e ombros descobertos. Muito apropriado para tecidos como o algodão, o tafetá e similares...



Este estilo de calças é também um dos últimos gritos da moda. Usam-se com «jaquetas» de cores que permitem um total contraste

horóscopo da moda

A MANEIRA DE SE SENTAR E A SUA PERSONALIDADE

Pernas cruzadas e inclinadas para um dos lados. Energia, desdém pelas convenções, independência.

Pernas cruzadas e lançadas para a frente. Segurança e confiança total em si própria. É uma posição espontânea geralmente assumida por mulheres bonitas e nada tímidas.

Pernas entrelaçadas. Ambição e personalidade em evolução.

Pernas inclinadas e pés assentes na ponta. Espontaneidade artificial. Se costuma sentar-se deste modo, você esforça-se por parecer desenhada.

Pernas cruzadas e uma em cada sentido. Segurança e fé na vida.

BEBÉ PROVETA

Cont. da pág. 1

encontra pronto a fixar-se na parede uterina.

Consequentemente, declarou o dr. Watson, um Prémio Nobel (é um dos co-autores da descoberta do DNA, a molécula da hereditariedade), «teremos, talvez, de decidir rapidamente o que faremos» quando «milhares de mulheres estereis» quiserem apesar de tudo ter filhos.

O dr. Watson evoca as seguintes perspectivas:

— O «aluguer» de mães «portadoras», enquanto que os pais biológicos se limitarão a esperar o nascimento do «seu» filho.

— A determinação do sexo do embrião quando ainda se encontra na proveta e a possibilidade de um médico pouco escrupuloso deitar na pia a criança de um sexo não desejado.

— A fabricação em série de um número limitado de exemplares do mesmo embrião, por

um ditador ou por um investigador...

«Se as coisas evoluírem ao ritmo actual», declarou o dr. Watson, «assistir-se-á ao fabrico de crianças em série «dentro de 20 ou 50 anos» e talvez mesmo antes.

O biólogo acentuou perante a Comissão Parlamentar para a concepção no laboratório e o estudo do embrião resultante poderiam ter numerosos efeitos benéficos para a ciência, permitindo, em particular, compreender melhor, possivelmente, as bases genéticas de doenças tais como o cancro.

Todavia, acrescentou que o desenvolvimento da produção de bebés provetas poderia «alterar para além do que se pode imaginar a natureza dos laços entre os pais e os filhos, bem como todos os valores sobre o carácter único do indivíduo».



NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-0



FABRICA, LIMPA, RESTAURA
TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS
R. Arco do Cego, 75 C
Telef. 77 84 15
(Ao C. Pequeno)

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Garrudo & Ramos.

ACLAPIL

TRATAMENTO EFICIENTE DE:
QUEDA DO CABELO • CASPA
SEBORRÉIA • CABELOS ANEMICOS
PELO EMPREGO DE:
EXTRACTO CONCENTRADO DE AMPOLAS
RESULTADOS ESPECTACULARES
A VENDA NAS MELHORES FARMACIAS E ARMAZENISTAS
DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

Pega folhetos a:
LABORATÓRIO ACLAS
LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64-2. — Telef. 33109

LOUQUINHA PELO JOGO DA BOLA



Enquanto o resto da Inglaterra está a ser atado (silenciosamente ou ruidosamente) pela loucura do futebol, as pessoas que fazem as suas compras no estabelecimento do sr. Freedom, incluindo o nosso modelo, Maudie James, estão a deixar-se entusiasmar por outro jogo.

Trata-se desse jogo violento chamado futebol americano. Isto explica a camisa em «T» alongada, com o número 41, em grandes algarismos, na parte da frente. O resto do equipamento é também bastante divertido.

INTERESSA ÀS SENHORAS SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 18, 55-C — LISBOA

EXÓTICA
Especializada em arcaas de cânfora
Todos os artigos de arte oriental

Av. de Roma, 48-A Telefone: 71 53 99

NOTÍCIAS DO MUNDO

— Há quem considere os calções (*hot-pants*) uma peça de vestuário-gadget, isto é uma peça de vestuário engraçada mas sem grande utilidade. Mas há também quem diga que eles têm as vantagens da mini-saia e das calças.

— Emmanuelle Khanh (Paris) lançou sombrinhas para esta Primavera. Muito bonito, talvez, mas para quê se nós gostamos tanto de nos bronzear?

— Léonie Bathiat, mais conhecida por Arletty, publicou as suas memórias, desde a infância (pobre) à actualidade. São cinquenta anos da vida de uma actriz, num livro que, ao que nos dizem, vale a pena ler.

— Os investigadores que se dedicam ao sonho chegaram à conclusão de que as aves sonham dez segundos por noite e os peixes e os répteis não sonham. O gato — mas isso já nós sabíamos —, bate-nos aos pontos. Ele é um dos maiores, senão o maior sonhador da natureza. Mas com que sonha ele? Isso, por enquanto, é mistério.

— O astrólogo Steven Schmidt está a provocar grande celeuma astrológica. Ele, na verdade, concluiu, após aturados estudos na sua especialidade, que os signos do Zodíaco não estão certos e que na verdade faltam dois. Há dois mil anos tudo estava bem, mas a posição das constelações foi

mudando. No passado, os astrólogos puseram de parte duas constelações que hoje, segundo Steven Schmidt se tornam necessárias e que é urgente repor no devido lugar. São elas o Serpentário (entre o Sagitário e o Escorpião) e a Baleia (entre o Carneiro e o Touro).

— Senji Katakao, funcionário do Ministério da Agricultura do Japão, tem um «hobby»: os espantalhos. Já fotografou 3000 exemplares e está organizando um museu. Katakao acha que se deve proteger estes velhos bonecos inócuos que muita gente substitui por produtos químicos prejudiciais à saúde.

TAP - um modo de viajar

diariamente...

AMÉRICA

TAP
TRANSPORTES
AERÉOS
PORTUGUESES

DIARIAMENTE sim porque os negócios não podem esperar. Pois bem pode partir já amanhã, porque a TAP voa diariamente para os Estados Unidos abrindo-lhe ao longo do ano, através de New York ou de Boston, esse mundo de negócios que é o MERCADO AMERICANO

Todos os dias, sim, assegurando aos seus passageiros-homens-de-negócios uma assistência permanente: em terra, na origem e no destino, no ar — à ida e no regresso — graças a um serviço de bordo impecável de atenções. Acerte a sua hora pela hora da TAP

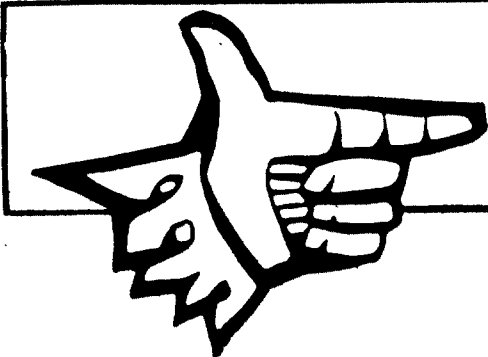
através do mundo
em boa companhia

Escritórios em BOSTON - CHICAGO - LOS ANGELES - NEWARK - CLEVELAND - NEW YORK - FILADELFA - S FRANCISCO - WASHINGTON

Consulte o seu Agente de Viagens e deixe a viagem a nosso cuidado

**NATHALIE
MONT-SERVAN**

em exclusivo
«Le Monde/D. L.»
conclui a sua apreciação
aos
modelos para a Primavera

**PARIS DITA**

Com Balmain igual a si próprio, Cardin inspirado, Chanel e o seu classicismo, Ricci de uma sobriedade uniforme, Ungaro espumando como um champanhe acreditado, o segundo dia das colecções traz-nos uma procura de estilos, de formas, de tecidos e de cores que, reunidos, consagram a nova moda que se vem procurar a Paris.

Se o «short» faz, desde agora, parte de todas as colecções, é, pelo menos, tratado discretamente como fundo de vestido. Todos os criadores revelam tendência para estofar os ombros e apertar a cintura, ao passo que as saias, bastante direitas quando em repouso, se animam, em movimento, para fazer realçar as pernas. A influência de Cha-

nel faz-se sentir esta época, em particular nos numerosos trajes azul-marinho ornados de branco que, para as parisienses, representam a Primavera. Branco em grande profusão, tons francos e alegres, grandes estampados com flores, riscados, e, finalmente, uma enorme gama de musselinas estampadas.

**Balmain:
pêndulo invariável**

Pierre Balmain evolui com suavidade, neste estilo neoclássico procurado pela sua importantíssima clientela particular. E tem razão. Aqui não há disfarces, tudo é estudado, hábil e conveniente, mesmo que se possa lamentar uma ausência de fantasia na silhueta e o grande número de trabalhos de costura.

Pierre Balmain inspirou-se, para o lançamento de uma série de equipagens e de trajes de desporto, nos óculos do sr. e da sr.^a Serpollet, expostos perto da porta Maillot por terem ganho, em 1904, uma corrida automóvel em «De Dion-Bouton», e que se podem ver, debaixo das suas grandes bandagens, cobertos por uma nuvem de poeira.

Os seus belos casacos fazem-se acompanhar de saias e camiseiros em seda estampada. Trata dentro do mesmo espírito encantadoras duas peças em lá, bicolores, para serem usadas de dia, bem como, em seda estampada, bastante severas, para passar do bridge da tarde ao jantar de botequim.

As capas para a noite cobrindo a barriga da perna são decotadas e possuem cordões, sendo ornadas no busto e na orla de folhos de plumas de avestruz de cores variadas, enquanto que os bordados enriquecem os modelos de gala, pregueados em diversas ordens.

**Cardin: inspiração
deslumbrante**

Pierre Cardin triunfa num estilo de uma elegância universal. Teve o bom senso de pôr de lado as excentricidades das suas últimas épocas, a favor de uma moda dinâmica e em espiral, onde cada detalhe conta. Por cima de «shorts» curtos e calças justas de todas as cores, coloca capas e «tailleurs» de grandes rachas laterais, enquanto que os cabelos desaparecem sob um gorro macio jérsia. Os corpetes são simples, o interesse do modelo residindo na saia em forma de pétala ou em pontas. Cardin varia muito os seus comprimentos, além das rachas e das transparências.

Os seus casacos mais belos rocam o corpo por meio de cortes gigantes que terminam em algibeiras «gota de água». O mesmo trabalho é repetido nos vestidos que os acompanham. Mas conti-



GRES: Vestido de piscina para banho da meia-noite, com corpete ornado numa seda pintada sobre fundo bege, com corselete e «short» em seda negra de Buche

DIOR: «Tailleur» de flanela azul-marinho, ornado sobre a grande banda arredondada de uma rosa vermelha bordada

DIOR: Vestido de tarde em crepe da China estampado de Léonard, abotoado a todo o comprimento, com grandes mangas apertadas por cima do cotovelo, envergado com compridas luvas de gamo negro e de sandálias com solas compensadas a condizer

COURREGES: «Tailleur» em «vichy» cor-de-rosa e branco, com grande gola em ponta, crescências triangulares e saia rachada

nua a gostar dos pregueados, dos vestidos-sacos, por vezes sem mangas, a menos que desnude, para a tarde e para a noite, os ombros e a parte superior dos braços. Os seus tecidos são um festival de cores, de estampados, de rendas tratadas com humor, e guipuras.

**Chanel:
peças de colecção**

Bela, a última colecção de Chanel, à qual a sr.^a de Georges Pompidou quis prestar homenagem, acompanhada pela sr.^a de

Valerian Zorine e da sr.^a de Arthur Watson, esposas dos embaixadores da U. R. S. S. e dos Estados Unidos. Vimos aqui Chanel clássico, ao qual faltava, por vezes, o seu quê de espirituoso que o caracterizava.

«Tailleurs» e casacos retomam os seus temas favoritos, numa gama de coloridos muito variados, cujos elementos mais convenientes são o bege e o rosa combinados em maravilhosos «tweeds» de Bucol, em lá e seda subtilmente misturados ou em etamine com fios de cor em fundo branco.

A renda azul-marinho, as musselinas em lhamas

e a guipura são tratadas com a desenvoltura que ela amava. As clientes terão ainda, esta época, a oportunidade de preencher as faltas que possam existir nas peças de colecção em que os seus modelos se tornaram.

Mas este conjunto encarnado, que recebeu os mais calorosos aplausos e me pareceu o mais moderno, não seria um modelo de 1930 escolhido pela sua esbelta a fim de fazer reviver, nesta soberba colecção, a silhueta da costureira desaparecida?

**Ricci: empregada
de ambulância
da última guerra**

Depois de se ter inspirado na Madona dos sleepings e em Ana Karenina, Gérard Pipart, da casa de Nina Ricci, descobre as empregadas de ambulância de 1940.

Gabardinas masculinas são confeccionadas com uma precisão muito militar. Não falta a uma dragona, uma «martingale» e uma fileira de botões dourados. As três cores nacionais francesas distribuem-se em partes iguais neste género de uniforme.

Em contrapartida, os vestidos de noite caracterizam-se pela sua exuberante feminilidade, possuindo grandes mangas, decotes mergulhantes e saias franzidas em transparência, em tons de porcelana preciosa.

**Ungaro:
Fogo de artifício**

Emmanuel Ungaro é, decididamente, um criador de primavera cheia de sol. A sua colecção encanta em virtude dos desenhos de Sonia Knapp executados por Helita em véu de lá simples ou duplo. Ele propõe um guarda-vestidos em casca de cebola numa distinção a que não falta o humor: vestidos-casacos que se abrem sobre um camiseiro coberto, no busto, por um colete ralado, sobre uma saia com flores ou desenhos abstractos, misturando diversas gamas de coloridos, sempre harmoniosos. «Blazers» e blusões envergam-se sobre «shorts», saias e vestidos confeccionados em «souples», por vezes com um efeito de aba.

Os seus acessórios compreendem coleiras de cão



A MODA

em crina usadas à maneira africana, feltros texanos brancos ou pretos muito alongados, calças justas de cor, sapatos de palha ou sandálias.

CARVEN: tons napolitanos à sombra da torre Eiffel

Com Madeleine de Rauch e Gres, Carven faz

parte das três últimas casas de costura dirigidas e animadas por mulheres. Como, além disso, a sua sensibilidade as coloca ao nível das suas clientes próximas e longínquas, elas dão-nos um reflexo da maneira como gostaríamos de nos vestir.

Carven, por conseguinte, para a Primavera, escolheu formas contemporâneas: boleros e saias rachadas nos joelhos, calças justas do mesmo tom e sandálias de saltos altos.

Quando são lisos: em azul-marinho, branco ou plumosa, fazem-se acompanhar de blusas e de espartosos turbantes à Rodolfo Valentino em maravilhosos estampados de seda.

Os vestidos terminam nos tornozelos, nomeadamente por uma série de modelos de terraço com grandes desenhos geométricos, em belos tons desmaiados. Tem um lado «boneca russa» muito atenuado, tal como os vestidos ornados de bordados caucásios, em ponto de cruz, sobre organdi de seda branca.

Num outro, mais sofisticado, vestidos para o crepúsculo são debruados de bandas de grande renda nos mesmos tons frescos de verde, de malva ou de laranja.

Carven prepara-se para os casamentos das netas, e até mesmo das bisnetas das suas clientes, e propõe oito géneros de modelos numa grande pureza de linhas com um pouco de 1900 cheio de encanto.

SAINT-LAURENT: a raposa enjaulada

Decididamente intoxicado com a série de filmes dos anos 40 que são exibidos ao domingo, no fim do dia, na televisão, Yves Saint-Laurent oferece-nos cópias dos documentos da época, tão pouco personalizadas que se torna impossível distinguir o modelo de 43 do de 71.

E como é apresentado de uma maneira agressiva interrogamo-nos sobre a ideia que de nós faz Saint-Laurent e para que mister nos quer vestir?

Yves perdeu todo o sentido da medida, até mesmo do bom gosto, e se o seu sucesso se deve ao pronto-a-vestir, que vive dele desde há anos, as mulheres não poderão deixar de desgostar-se para sempre com uma moda que faz troça delas. Trata-se de um jogo extremamente perigoso.

Para descrever os detalhes, trajes para homem raiados com grandes bandas são envergados juntamente com raposas, abrindo-se sobre blusas de mangas largas em cetim verde berrante, jaquetas com ombros em ponta de asa deixam ver as mangas balões, vestidos com saias pregueadas, estampados, por baixo do joelho com sapatos demasiadamente arqueados de saltos altos e correias no tornozelo. Os vestidos moldam o corpo, desde o busto até à parte inferior das ancas. Não posso falar de certos estampados gregos...

O GRANDE SOPRO DE ENA

Trata-se de um... 10.º aniversário. Não da senhora que aqui vemos a soprar, claro, mas sim de um programa de TV muito popular em Inglaterra. Ela é a actriz Violet Carson, que interpreta a curiosa figura de Ena Sharples, nesse mesmo program. Violet, aliás, Ena, foi convidada para o sopro festivo — e apagou todas as velas. O que lhe terá sido muito fácil, com o treino das suas próprias festas de aniversário...



A VELHICE

Envelhecer ainda é a única maneira que se conseguiu arranjar para viver muito.

(Esprit Auber)

Ninguém é tão velho que não julge que ainda pode viver mais um ano.

(Cícero)

Os velhos doidos são sempre mais doidos do que os novos.

(La Rochefoucauld)

Poucas pessoas sabem envelhecer.

(La Rochefoucauld)

As ideias novas desagradam aos velhos. Eles gostam de se persuadir de que o mundo só perdeu em vez de ganhar, desde aquele tempo em que eles deixaram de ser novos.

(M.^{me} de Stael)

Há mais pessoas que adoram o sol nascente do que o sol poente.

(Pompeu)

Pierre Cardin: Casaco em tecido branco ornado de cortes terminando em algibeira «gota de água». Gorro de jérsia e botas bicolores. Vestido de noite com orla em pétalas, num organdi de seda estampado com flores multicores em tons doces sobre fundo branco

Chanel: «tailleur» em jérsia de lã vermelha com bandas, não estruturado, envergado com um camiseiro e uma gravata de seda branca, bem como as correntes, o cinto dourado, o chaupéu de abas lisas e estreitas e o nó para prender o cabelo, que lhe emprestam um cunho inimitável

Pierre Balmain: casaco e saia em caohemira bege de Léonard sobre um camiseiro de seda branca, com um comprido lenço a condizer

Nina Ricci: «tailleur» de empregada de ambulância em gabardina de lã marinha

Emmanuel Ungaro: vestido-casaco macio em tecido de lã verde e bege de Helita, coberto por um colete de pele branca sublinhado por um laço na cintura

ANTES E DEPOIS

Por JUDITH VIORST

Exclusivo «THE SUNDAY L.»



Antes...

ANTES de nos casarmos, nunca brigávamos fosse pelo que fosse. Na verdade, não havia uma única coisa acerca da qual pudessemos discutir.

Em todas as questões fundamentais — guerra, paz, relações raciais, religião, educação — estávamos completamente de acordo.

Não tínhamos, realmente, motivos para pensar que este suave estado de coisas não continuaria durante os próximos 40 ou 50 anos.

Bem... a partir do primeiro dia do nosso casamento, conseguimos brigar acerca de quase todas as coisas. No fim de contas, há alguma coisa que não possa ser objecto de disputa?

É um facto que ainda estamos completamente de acordo sobre as tais

questões fundamentais — e daí?

Restam-nos os problemas do vestuário, do telefone, das refeições, das relações sexuais, do dinheiro, das sogras das crianças, etc.

MATURIDADE

Estou convencida de que as brigas continuarão quando eu e o meu marido, não na mão e ainda a gritar, em direcção ao por do sol das nossas vidas.

Não era esta a minha intenção. O meu casamento, como não me cansava de repetir, na minha inocência de rapariga solteira, às pessoas das minhas relações, seria uma relação caracterizada pela maturidade e inteligência.

Qualquer pequeno desacordo seria resolvido imediatamente por meio de uma conversa racional e transigência de ambas as partes.

Tratava-se de um grande plano. Infelizmente, pouco tinha a ver com a realidade.

A realidade, segundo descobri durante a nossa lua-de-mel, era eu ficar, aborrecida por lhe ter de emprestar a minha escova do cabelo, e a ele não lhe agradar o facto de eu deixar o sabonete na banheira em vez de o voltar a colocar na saboneteira.

Até então, desconhecia que tínhamos opiniões diferentes mesmo acerca das escovas do cabelo e das saboneteiras.

Além disso, também não estamos de acordo

quanto à maneira como os cobertores devem ser entalados aos pés da cama, a refeição servida em pratos de papel, a arrumação dos discos nos seus invólucros e a apagar a luz.

Muito embora ele agora já não deixe ficar a caspa na minha escova de «nylon» e eu tente não deixar o sabonete dentro da banheira, ainda subsistem muitos motivos de discórdia.

FUTIL

● **ELE PENSA** que a temperatura ideal do quarto é 20 graus.
EU PENSO que é 23.

● **ELE PENSA** que não é perigoso conduzir um automóvel na auto-estrada a 140 km/hora.
EU PENSO que a velocidade não deve exceder os 70 km/hora.

● **ELE PENSA** que não é necessário anotar os cheques sacados no livro de cheques.
EU PENSO que não anotar os cheques sacados deveria ser punível com a morte.

● **ELE PENSA** que, quando o arroz se está a queimar e as crianças brigam, eu devo desligar o telefone.
EU PENSO que, quando a nossa melhor amiga está a queixar-se do que os pintores fizeram à sua sala de jantar, seria desumano desligar e, por isso, recusar-me a fazê-lo.

Se admitirmos que existe um certo número de

convicções acerca das quais não é possível um acordo, um certo número de esperanças que não se tornam realidade, e o facto de o casamento despertar nas pessoas não só o que nelas há de melhor, mas também os seus aspectos menos recomendáveis, qualquer casal está sujeito a ter o seu quinhão de brigas.

Não quero com isto dizer que todas as disputas entre marido e mulher se devam fundamentalmente a motivos fúteis.

Não existe nada de fútil acerca de algumas das brigas que ocorrem quando **ELE** quer uma bebida seguida de uma noite de amor, e **ELA** quer um banho quente seguido de uma noite passada a dormir.

Ou quando **ELE** pensa que a mãe deve ficar durante uma semana, e **ELA** pensa que a mãe dele deve ficar durante 15 minutos.

SONHOS

Todavia, parece igualmente que o casamento se presta a um grande número de brigas estúpidas e desnecessárias. As 7.15, por exemplo,

De acordo com os meus sonhos de juventude, o meu marido e eu acordaríamos, sorrindo afectuosamente um para o outro, e iniciariamos imediatamente uma discussão acalorada sobre a educação.

Em vez disso, saio às apalpadelas da cama, sentindo-me extremamente vacilante e cansada, enquanto ele me diz friamente que não encontra um único par de meias condizentes na gaveta.

Em teoria, seria possível responder com um bom humor condescendente a este ataque ao meu papel de esposa, mãe e companheira da vida sexual.

Mas 7.15 da manhã não é um dos meus melhores momentos — e é totalmente despropositado falar-me em meias nessa altura.

TENSÃO

Assim, chamo a sua atenção para o facto de, lá porque os pais lhe satisfaziam todas as suas necessidades infantis, isso não significar que eu tenha de perpetuar este género de dependência, paralisante e emocional.

A manhã começa a deteriorar-se a partir daí. Da escaramuça de fronteira até à guerra total vai apenas um passo quando um de nós se encontra sob grande tensão emocional ou extremamente fatigado.

Penso que nunca me sinto tão cansada que quando tenho visitas em casa.

As 10 horas, já me podem encontrar às voltas com o fogão, dizendo para mim própria: «Deixem-me em paz». A hora do almoço, faço saber que quem deixar cair uma migalha que seja sobre a carpeta, que acabo de limpar, não comerá sobremesa até 1973.

As 5 horas, o meu filho

aparece com um golpe na face e eu grito: «Não sujes o sofá de sangue. Vai para a casa de banho!».

As 6.15 digo ao meu marido que agora é a única altura em que ele se pode dar ao luxo de se barbear e tomar um banho.

Quando a campainha toca, Michael já me disse que eu era uma fascista, uma mãe incapaz e mentalmente desequilibrada.

Pela minha parte, disse-lhe que ele é um sádico, um marido impossível e moralmente detestável.

Fazendo um esforço para sorrir, cumprimentamos o nosso primeiro convidado.

Gostaria de dizer que, pelo menos, somos suficientemente discretos para nunca discutirmos em frente dos nossos filhos ou amigos. Gostaria de o dizer, mas não é verdade.

Quando a provocação ultrapassa certos limites, discutimos mesmo durante festas para as quais somos convidados, no clube, no decurso de jantares e de concertos na escola.

Os nossos filhos têm-nos ouvido gritar muitas vezes. Mas creio que não lhes faz mal saber que podemos estar zangados — mesmo com as pessoas que amamos.

RISO

Apesar de tudo isto, o nosso casamento sobrevive muitíssimo bem às nossas brigas.

E sobrevive porque nunca dizemos algo que, nos nossos momentos de calma, não possa ser motivo de riso.

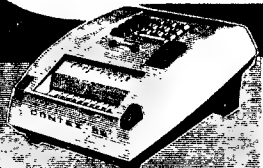
Sobrevive também, porque fazemos sempre as pazes.

No fim de contas, estamos de acordo quanto a questões fundamentais. Na realidade, o que é que existe que possa ser objecto de briga?

CONTEX-55

A NOVÍSSIMA
CALCULADORA
ELÉCTRICA
AUTOMÁTICA
PARA AS QUATRO
OPERAÇÕES
AO PREÇO
EXCEPCIONAL DE

Esc. 8.950\$00



A CONTEX 55 é a mais veloz,
a mais elegante e ao mesmo
tempo a mais económica máquina
de calcular eléctrica para as

4 operações

De maneja facilíma, a CONTEX-55
soma, subtrai,
multiplica, divide,
resolve todos os problemas de cálculo
com exactidão e rapidez.

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO
SEM QUALQUER COMPROMISSO
NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

CONTEX 55 É VENDIDA COM GARANTIA
E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DOS

EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
LISBOA, PORTO, BRAGA, AVEIRO, BEJA

INSTITUTO
DE BELEZA
ALEXANDRE
LISBOA PORTUGAL

10.000 DISCOS GRÁTIS OFERTA JOVICA

A JOVICA, ao inaugurar as suas secções de Disco, em colaboração com A GRANDE FEIRA DO DISCO, oferece a todos os seus clientes de discos 10.000 completamente Grátis.

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-D — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro 53-C — Telef. 477 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

MODELOS PROFISSIONAIS

EM LISBOA, reflexo de uma crise internacional

Quando o desemprego toca à porta da elegância

A instabilidade e insegurança da moda internacional, as rápidas mutações do mercado publicitário, criaram uma crise grave entre os modelos profissionais. Alguns modelos estão dispostos a uma manifestação publicitária no centro de Lisboa, para dar a conhecer as dificuldades em ter trabalho, de momento.

Podem alinhar-se alguns dos reflexos mais evidentes, para o detectar de «crise» que define a falta de confiança do sector em Portugal. A publicidade passa pela habitual crise do princípio do ano. Uma agência de modelos fechou. As casas de alta costura perante a incerteza da moda internacional, adiam indefinidamente, as suas «passagens». Esperam cautelosamente as direcções fundamentais (midi?, maxi?, short?...) da alta costura mundial para as realizarem. Isto reflecte-se naturalmente na actividade dos modelos.

A directora, holandesa, de uma agência de modelos,

MIZETTE de «Juno» põe a situação nestes termos:

— A alta costura internacional tem medo de que as pessoas passem a preferir o pronto-a-vestir. Aqui começa a passar-se o mesmo. As casas em vez das quatro passagens a mais (Outono-Verão-Inverno-Primavera), faziam duas e agora só uma. Agora, todos os costureiros estão a preferir os «shorts». Está a ver a Elisabeth Taylor de «shorts»? E as mais elegantes senhoras portuguesas? «Shorts» só ficam bem a senhoras muito magras. Eis o dilema que aflige as casas portuguesas.

SHARON, modelo profes-

sional de origem americana, dá-nos a outra face da actividade:

— O modelo pode ser uma mulher bem vestida e não ter dinheiro para comer um almoço. Eis a contradição. Vestimos bem, temos um «modo» de vida elevado, mas as vezes não temos trabalho. Isto cria-nos condições para a dependência económica e cultural. Exigem-nos um modo de vida (os melhores restaurantes, os mais belos vestidos), mas não temos trabalho para isso. A situação atinge neste momento todos os modelos profissionais em Portugal e para nós, só há uma solução: procurar trabalho noutros países.

Antes de partir os modelos ainda pretendem fazer alguma coisa.

— Pensámos, ir todas para a Baixa, 20 ou mais modelos, engraxar sapatos. A intenção é mostrar, que esse tipo de trabalho, é um símbolo das nossas actuais condições.

Ao leitor mais prevenido, esta manifestação parecerá ingénuo, mas é um dado mais do desespero em que se encontra, também, este sector profissional.

EXIGIMOS UM CONTRATO

Os modelos profissionais pretendem um contrato de trabalho, onde se definam os direitos do modelo, quer na sua utilização nacional, quer internacional. Este contrato para BRYAN, um modelo inglês masculino, a trabalhar no sector publicitário, é essencial. Os produtos da publicidade circulam internacionalmente sem conhecimento prévio dos modelos. Multiplicam-se os filmes na TV nacional, cansando os espectadores do modelo e até criando relações (margarina, frigorífico) e um determinado modelo. Isto cria-lhe problemas no trabalho e mesmo nas relações sociais.

Segundo SHARON exige-

se que no contrato se especifique «o nome do produto, canais de comunicação a utilizar (TV, revistas, jornais), período de utilização e o número de vezes durante o período».

Estão em causa, não só a defesa dos direitos profissionais, mas até humanos do modelo. A mulher e o homem desta profissão, têm direito a não serem manipulados, segundo os interesses circunstanciais, se assim o entenderem. Logo, deve estar bem explícito em todos os contratos, os fins e o modo, como vão ser utilizados nos produtos publicitários.

A SITUAÇÃO NO MOMENTO

Para lá destas normas que se integram numa campanha de regulamentação e dignificação da profissão, o modelo de momento, prebenda de salários de acordo com o valor do produto publicitário, que as casas de

modas se organizem para saírem do marasmo em que se encontram, através de «cruzeiros de moda» e outras iniciativas que divulguem as modas, conciliando-as com a actividade turística.



UM BRILHO NOS SEUS OLHOS

Se você tem uma pele fina e seca, o make-up «Bare Bronze», transparente, de Elizabeth Arden dá-lhe um aspecto maravilhosamente saudável, brilhante.

Para um aspecto mais frágil, há a base fluida de Juvena, que lhe prepara a pele para uma estupenda «maquillage».

Se os anos começam a não lhe perdoar, e a sua pele está a ficar seca, o novo creme «Iluminação» de Helen Rubinstein é en-

riquecido por proteínas e ilumina a pele muito bem.

As adolescentes podem usar, para começar, as sombras de olhos Eyegloss, de Mary Quant, completamente à volta das pálpebras.

Os olhos na fotografia junta estão maquilhados com as maiores «Jóias de Olhos» de Elizabeth Arden, que podem ser substituídas por pérolas para o mesmo efeito. Se usar isso ao longo da arcada, a aciliar terá de disfarçar com

pó translúcido, mas é assim que lhe fica melhor.

Max Factor arranhou também o baton brilhante, de cores muito pálidas. Finalmente, há um truque que há muito passou de moda mas que ainda hoje resulta bastante bem e por isso mesmo está a ser aplicado por algumas jovens, outra vez: passar um traço de vaselina nas pestanas dá um brilho e uma humidade que, para além do mais, são bastante... perturbadores.

ALUGAM-SE APARTAMENTOS E LOJAS NO CENTRO DE CASCAIS

ALUGAM-SE APARTAMENTOS E LOJAS EM EDIFÍCIO
DE LUXO E NO CENTRO COMERCIAL DE CASCAIS.

Proprietário: BARAONA & BARAONA, LDA.

«EDIFÍCIO CASCAIS»

AV. VALBOM, 28-1.º



SEMPRE AS PELES

A pele não deixa nunca de estar na moda. E os seus criadores não desistem. Aqui estão mais dois belos modelos que nos chegam de Inglaterra. Pode ser um conjunto, se se vestir casaco e calça ou pode fazer estas duas «toilettes», com uma blusa de crepe da China cor-de-rosa e azul, criada por Jean Undr, que também inspirou estas calças em tecido tradicionalmente usado para tapeçarias, em cores vivas sobre fundo discreto.



calhau demolhado, escamado e cortado em bocados. Junta-se alguma água de modo que o bacalhau fique coberto. Cortam-se fatias de pão que se mergulham no caldo. Deixa-se ferver 10 minutos com a vasilha tapada e o lume brando. Passa-se tudo para um tabuleiro pirex. Rega-se com o leite, ao qual se juntaram as gemas de ovos. Polvilha-se com a salsa picada e os alhos picados. Salpica-se com o sumo de limão e leva-se ao forno, onde ficará até estar alourado. Serve-se bem quente acompanhado com puré de batata enfeitado com azeitonas e beterrabas cozidas, cortadas em rodela e mergulhadas em vinagre, sal e açúcar.

DELÍCIAS

SOPA DE LOMBARDA COM CEVADINHA

Ingredientes

500 g de couve lombarda; 100 g de cevadinha; 100 g de toucinho fresco; 2 cubos de caldo de galinha; sal, q. b.; 2 litros de água.

Preparação

Põe-se a cevadinha de molho durante 24 horas. Põe depois a cozer numa panela junto com o toucinho, os cubos de caldo de galinha e o sal. Quando a cevadinha estiver cozida passa-se pelo «passe-vite» usando-se o crivo mais fino e tendo-se preparado o toucinho. Volta a cevadinha para o lume com o caldo e adiciona-

-se, então, a couve lombarda cortada muito fina. Quando a couve estiver bem cozida serve-se.

BACALHAU ALOIRADO

Ingredientes

2 postas de bacalhau demolhado; 125 g de Vaqueiro; 2 cebolas médias; 1 colher, das de sopa, de azeite; 2 pães pequenos; 2 gemas de ovos; 1 chávena de leite; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; 2 dentes de alho; sal e pimenta q. b.; sumo de 1/2 limão.

Preparação

Refoga-se a cebola picada na margarina e no azeite e antes de alourar junta-se-lhes o ba-

Ingredientes

1 ovo; 100 g de margarina; 100 g de açúcar; 250 g de farinha; 3 colheres, das de sopa, de leite; 1 colher, das de chá, de fermento em pó; 1/2 colher, das de café, de sal refinado.

Preparação

Misturam-se todos os ingredientes dentro de uma tigela e amassa-se. Põe-se a massa sobre a mesa enfarinhada e estende-se com o rolo de modo a ficar com a espessura de 4 a 5 milímetros. Cortam-se bolachas com qualquer feitiço, polvilham-se com açúcar pilé e colocam-se num tabuleiro untado com margarina e polvilhado com farinha. Vão a cozer no forno com calor regular e tiram-se quando estiverem alouradas.

supergosto
uma pitada de **AJI-NO-MOTO**
o mágico sabor

REALÇA O SABOR DE TODOS OS ALIMENTOS



Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras—Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).

VIMOS PARA SI

De que iremos falar nós, neste mês morrinheiro e tonto que é Fevereiro?

A única coisa que tem de bom é que chega ao fim mais cedo do que é costume. Custa muito a despir a pele do Inverno; nesta altura do ano, andamos todas viradas para dentro, cansadas dos abafos pesados, sem paciência para mais botas e mais chuva. A disposição com que preparávamos os serões de frio, as tardes de domingo em casa, o chá em que se reúne a família, tudo isso era bom em Novembro, mas em Fevereiro já não é gostoso — é rançoso. Começamos a ter uma necessidade biológica de ar livre; os ambientes fechados e de clausura já nos abafam, irritam, saturam.

Esta última quinzena de Fevereiro é assim mesmo. Vejam à vossa volta e digam-me se não anda toda a gente enervada e sem paciência para uma rotina familiar que serviu durante três meses mas que agora apetece rasgar e deitar fora. Que venha depressa a Primavera, mesmo friorenta e inconstante, mas que nos traga luz, céus claros e estrelados, e outra vez o gosto das tardes longas, do ar livre do mar e dos pinhais. Estamos cansadas de tratar anginas e gripes, de ver os filhos transformados em trouxas de abafos com o nariz de fora. Durante todo o Inverno crescem debaixo das roupas, e nós quase não damos por isso. Mas estou antevendo já o próximo dia de sol na praia: voltar a vê-los em calções de banho e descobrir como cresceram, como estão fortes e mais musculados... É uma surpresa tão boa como ver o meu limoeiro, de repente, cheio de flores. Pois é, o Inverno só se justifica porque sem ele não há Primavera.

QUEREM EXPERIMENTAR?

Não sei bem se valerá a pena falar em batom para os lábios. Tão pouca gente o usa que nem percebo porque razão as grandes marcas de produtos de beleza se obstinam, todos os anos, em lançar novos tons.

Vimos recentemente uma caixa com 4 tons muito bonitos, por 70\$00, o que é

francamente barato se atendermos a que uma embalagem única custa à volta dos 50\$00, em qualquer marca.

Pois esta caixinha da linha sulca Vitamol, além de ser janota, tem ainda um espelho a todo o comprimento da tampa — e um pincel. Este batom vem em pastilha, e aplica-se com um pincel, que é, aliás, a forma mais correcta, como muito bem sabem.

Vitamol lançou duas caixas diferentes: para louras e para peles morenas. Portanto as quatro cores de cada caixa são as que mais se ajustam ao tipo de pele de cada pessoa. Além de que é possível, tal como nas sombras em pó, preparar um tom pessoal, ou variar conforme a hora do dia ou a cor da roupa. Tudo isto por 70\$00; concordem que não é caro.

Visto em Pereira Leão, Rua da Prata, 225.

UMA NOTA DE COR

Maria Adelaide de vez em quando entusiasma-se. Esta semana foi com uns rectângulos auto-adesivos que permitem refazer, num instante, uma decoração já gasta ou muito vista.

São placas em relevo que se colam sobre qualquer superfície lisa, por exemplo, uma banheira, que é dos objectos mais sem graça que existe em nossas casas. Estas placas de vinil, com desenhos clássicos ou modernos mas sempre muito bonitos, permitem criar uma atmosfera simpática e diferente, com pouco trabalho e uma despesa relativa. Uma embalagem suficiente para cobrir uma superfície de 1,20 por 0,60 metros custa 90\$00. Não, não forrem a cozinha toda porque sai caro; mas, pelo menos, o rodapé da chaminé ou o armário da casa de banho... Verão que também se entusiasma!

Visto na Casa Fenícia, Rua da Prata, 124.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Como sempre esclarecemos, estas indicações são o completamente alheias a toda a publicidade, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades úteis que vão aparecendo no mercado.

OS MILIONÁRIOS E OS OUTROS

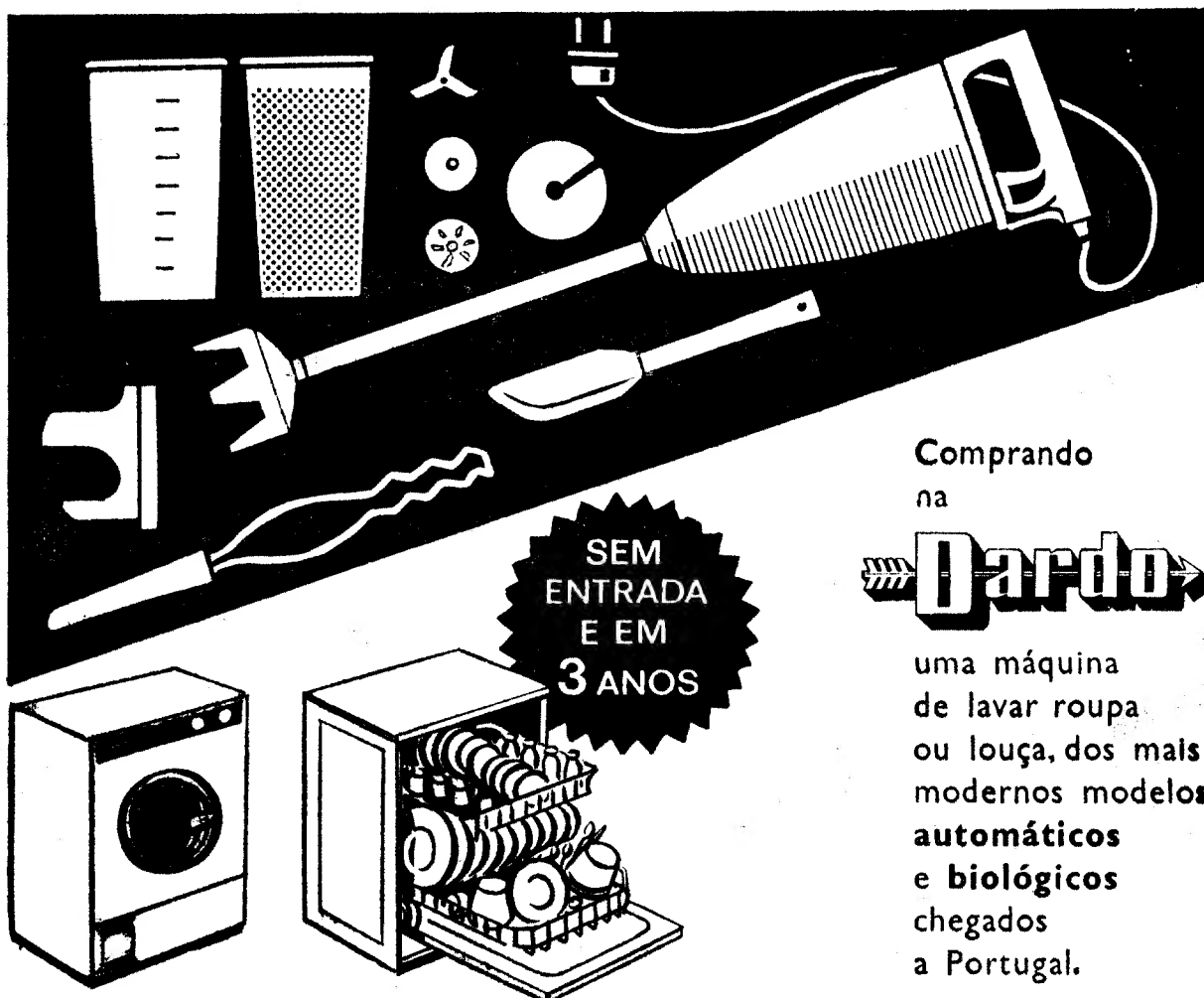
UM jornalista grego, Stephanos Zotos, declarou recentemente: «Durante os trinta anos em que tenho seguido com atenção a vida de Aristóteles Onassis, e em que le-

nho escrito artigos acerca dele, da família nunca me contou que tenha dado o que quer que fosse a uma obra de beneficência ou a alguém necessitado».

Tendo em consideração os numerosos astronómicos que o casal despende alegremente, esta declaração de Zotos faz, na verdade, pensar.

RECEBA

GRATIS UMA VALIOSA batedeira Minipimer BRAUN



Comprando
na

Dardo

uma máquina de lavar roupa ou louça, dos mais modernos modelos automáticos e biológicos chegados a Portugal.

SEM
ENTRADA
E EM
3 ANOS

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

SALDOS

TEMOS UM GRANDE SORTIDO PARA HOMEM E SENHORA, PRODUÇÃO DA NOSSA FÁBRICA, QUE SALDAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS.

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C



BALÃO VERMELHO
GRANDES SALDOS
DE INVERNO

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — Tel. 41279

NÃO SE DEIXE INFLUENCIAR POR UMA SÓ MARCA!
FAÇA A SUA ESCOLHA LIVREMENTE, NA MAIOR EXPOSIÇÃO DO PAÍS

LOJAS DARDO — Av. da Liberdade, 131 — R. de S. Bento, 55 — Av. Almirante Reis, 124 — Praça de Londres, 7 — Rua 1.º de Maio, 146-A (a Santo Anário)

OS MEDOS DO HOMEM

O homem, mesmo o mais valente, pode ter medo: de fracassar na sua profissão, da infidelidade da mulher, das suas infidelidades serem descobertas pela mulher, medo dos direitos que esta está adquirindo, medo da morte.

Vejamos primeiro o medo da morte. Ele é o maior dos medos do ser humano. Quando nos sentimos doentes logo pensamos na morte. Este pensamento é mais obsessivo no homem do que na mulher, até porque esta está mais habituada à dor e às doenças dos filhos, tantas vezes entre a vida e a morte. O homem que adoece fica muitas vezes apavorado.

O medo de fracassar profissionalmente é muito grave. Geralmente o homem sente-se capaz de grandes proezas e depois, a pouco e pouco, verifica que está a descer ou então que nunca conseguirá atingir a meta necessária. Sente-se cheio de medo e às vezes começa a beber ou a tornar-se violento com a mulher e os filhos, porque

precisa de mostrar a sua superioridade junto de alguém.

O receio dos direitos da mulher é recente. É um receio que geralmente se manifesta em homens para quem a mulher ainda é inferior a eles. Ver que ela está prestes a emancipar-se, a ganhar a sua vida e a ter êxito profissional, perturba-o.

O medo da infidelidade manifesta-se através do ciúme. Alguns homens deixam de pensar com lógica. O facto de duvidarem (às vezes sem a menor razão) da mulher, fá-los sentirem-se inseguros.

O medo de que a mulher saiba das suas infidelidades aflige muitos homens. Eles gostam de se vangloriar dos seus êxitos mas ao mesmo tempo receiam que a mulher venha a tomar conhecimento deles. É essa a razão por que muitos homens não levam a casa os amigos e preferem encontrá-los no café. Assim não há perigo de ela vir a tomar conhecimento de uma parte da sua vida.



OUTRA VEZ A «RAPARIGA DO SWEATER»

A rapariga do sweater nasceu em 1938, quando uma adolescente desceu às ruas de Hollywood envergando uma blusa de jersey muito cingida ao corpo.

Nome da rapariga: Lana Turner.

Desde os velhos tempos em que Hollywood primava pelas suas estelinas de busto saliente que o sweater não era tão falado como agora. Provavelmente porque não há blusas melhores que essas para condizerem com os shorts.

As raparigas do sweater destes anos 70 esforçam-se

afincadamente por se assemelharem o mais possível às da era Lana Turner.

Priscilla Tanner, o modelo que hoje apresentamos na gravura, diz: «Acho plada assemelhar-me um dia a Betty Grable e no outro a B. B.»

Na gravura, ao centro, Priscilla copia BB: o sweater que tem vestido é uma réplica dos que tanto êxito tiveram nos anos 50. Tudo em Priscilla, desde o ar do rosto ao penteado, é francês.

A esquerda, ainda Priscilla, mas desta vez, a cor ne-

gra dos seus cabelos, o decote da blusa, remetem-nos imediatamente para os tempos neo-realistas do cinema italiano.

Finalmente, à direita, Priscilla é uma pin-up típica dos anos 20. O penteado e o sweater dessa época agradam às raparigas de hoje. Mas há uma coisa que Priscilla não aceitará nunca, segundo diz: o peito em bico, que, nos anos 20, era a grande moda.

SUSAN Mc SHARRY

Exclusivo «The Sun»-«D. L.»

CARNAVAL: TRÊS DIAS PARA VESTIDOS DE FESTA...

Vem aí o Carnaval. Época de alegria obrigatória. Nas montras da cidade começam a descobrir-se máscaras. Para mulheres ou para homens? Num caso ou noutro, coisa para usar em substituição da máscara quotidiana. Com a vantagem de ser colorida.

Vem aí o Carnaval. Alguns dias de riso por encomenda. Há bailes. Até altas horas da madrugada. Se calhar também encomendará um vestido. Ou não? Vale a pena, mas escolha um «mini». É mais prático, e naquelas salas cheias de gente faz tanto calor. As vitrinas das casas de moda começam até a inundar-se de vestidos para o Entrudo.

Vem aí o Carnaval. Lisboa está já alerta para ele. O comércio espreita. É que se trata de mais um período para promoção de vendas. Não deixe de comprar serpentinas e, se possível, alguns quilos de riso. É da praxe rir. E numa sociedade de praxes...

O Carnaval vem aí. O ano passado não faltou. E para o ano certamente também não faltará. São três dias para mostrar os seus

vestidos de festa. Para mostrar e para comprar.

Daí que mesmo as jovens, sempre entusiasmadas pelas festas e ansiando o estrear de um vestido, encolham os desejos. As estudantes sofrem os reveses da bolsa paterna. As que trabalham experimentam, no dia a dia, as dificuldades e sem perceberem nada de inflação, são as mais atingidas por ela... Que nos

diga a Teresa Bettencourt da Camara, 20 anos calmos, empregada de boutique:

— Vou festejar o Carnaval, porque não? Irei a casa de amigos. Sinto-me mais à vontade nas festas particulares... Não, este ano, não estreio nenhum vestido...

Suzette Pinto Bastos, 22 anos, também empregada de boutique:



SUZETE: «A quadra é-me absolutamente indiferente»

— Geralmente não fitejo o Carnaval. Não tenho feito para festas e não abro excepção. A quadra é-me absolutamente indiferente.

Conceição Belo, 19 anos, estudante liceal:

— Festejarei o Carnaval com jovens amigos. Mas até certo ponto, a quadra não me diz nada. As pessoas não precisam do Carnaval para se divertirem. Não acho que o Carnaval tenha uma lógica, uma razão de ser como têm, por exemplo, a Páscoa e o Natal.

Isabel Maria Fernando, 17 anos, adere com mais vivacidade ao Carnaval:

— Gosto imenso. Irei a festas de amigos. E vou mascarar-me pois! Qualquer coisa de original, de macabro... O Carnaval é tão bom! Cinco dias de férias...

Isabel Capela, estudante universitária, tal como todas as entrevistadas com excepção da Isabel Fernando, não gosta de se mascarar:

— Fiz, por acaso, um vestido dito «especial» mas não pensando no Carnaval.



TERESA: mais à vontade em festas particulares

O Carnaval nunca me disse nada. É uma ocasião como outra qualquer. As pessoas quando podem divertir-se não esperam pelo Carnaval.

O Carnaval, como ocasião especial de diversão, aparece, nestas respostas, com um balanço negativo. Influência do custo de vida? Amadurecimento de uma mentalidade?

E a leitora o que nos diz: festeja estes três dias de festa?